

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXV Setembro/Octubre 1999 Nº290 Preço 140\$00

• **Setembro de 75**
Relembra a luta pelos
nossos direitos e pela nossa
afirmação num histórico
momento associativo

página 4

• **Hospital Militar**
Jaime Gama inaugura
o novo serviço de Medicina
de Reabilitação

página 7

• **Alto Tâmega**
Núcleo de Chaves
e Delegação do Porto
organizam encontro
sobre reabilitação

página 5

• **Legislação**
Lei das associações de
pessoas portadoras de
deficiência na

página 13



PORTE PAGO



FOTO: AGENCIA LUSA

Em Timor Loro Sae

A INDIGNIDADE

páginas 3, 8 e 9

Depois de 24 anos subjugado à imposição da força, à agressão e à tortura, o povo timorense escolheu a independência.

A comunidade internacional que, durante este século, vislumbrou todo o tipo de violações dos Direitos Humanos, vê-se agora confrontada com a mais horrível degradação a que um povo pode ser submetido.

Ciclismo

Todos pedalarão na Malveira

FOTO: RAFAEL VICENTE



O convívio de ciclismo realizado na pista Túlio Pereira, na Malveira, na manhã de 26 de Setembro, reuniu alguns associados com o objectivo de experimentar os "tandens" - bicicletas de dois lugares - recentemente adquiridos pela Secção de Ciclismo da ADFA.

Participaram também neste encontro desportivo associados cegos e amputados que habitualmente apenas contactam com os pedais das bicicletas estáticas nas suas casas e que neste dia tiveram oportunidade de desfrutar do ar puro que se respira na Malveira.

O associado Manuel Lopes Dias con-

fidenciou ao ELO que "já não tinha o prazer de pedalar há mais de 30 anos", tendo sido um dos mais activos participantes desta manhã desportiva, uma vez que agora pode utilizar o "tandem" da ADFA.

A natureza, o contacto com a estrada e com o ambiente são alguns dos principais atractivos desta modalidade que a ADFA está a desenvolver. Os ciclistas presentes lembraram as vantagens desta actividade, no que respeita à preparação física e mental que proporciona, lembrando um velho amigo que costuma dizer que "uma manhã de bicicleta é uma semana de vida."

José Parreira, outro associado entusiasta deste tipo de provas, diz que "não há melhor terapia para o "stress" que um treino de bicicleta."

Foi para os ciclistas mais experientes que se realizou uma série de voltas à pista, no sistema de "perseguição", de onde saiu vencedor José Santos, que conseguiu o melhor tempo.

A Associação lança o repto aos associados cegos ou amputados que tenham interesse em praticar esta modalidade, uma vez que agora podem fazê-lo com os "tandens" comprados para o efeito. As inscrições estão abertas na sede nacional e os contactos devem ser dirigidos a Farinho Lopes, na Secção de Ciclismo do Departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo.

A equipa de ciclismo da ADFA já está inscrita para a prova que vai disputar-se na Serra da Estrela nos dias 16 e 17 de Outubro. Esta prova é disputada em duas etapas, a primeira dia 16, com partida de Castelo Branco, em frente ao Jumbo às 13h30, com chegada à Covilhã, num percurso de 65 quilómetros. A segunda parte disputar-se-á dia 17, com partida da Covilhã, junto ao edifício da Câmara Municipal, pelas 9h00, com chegada ao Alto da Torre, na Serra da Estrela, num percurso de 22 quilómetros em alta montanha. •

Farinho Lopes

Novo Centro Social e de Reabilitação no Zambujal

AFID na vanguarda da integração

FOTO: RAFAEL VICENTE



A Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente (AFID) inaugurou o novo Centro Social e de Reabilitação da AFID no Zambujal, Amadora, no passado dia 10 de Setembro, numa cerimónia que contou com a presença dos secretários de Estado da

Habitação e Comunicações e da Inserção Social, e do representante da Direcção Nacional da ADFA, Simão Roças.

Com uma área de construção superior a dois mil metros quadrados, o novo Centro está equipado, numa primeira fase, para acolher no lar residencial temporário, 23 utentes, no centro de actividades ocupacionais, 45 utentes, no centro de actividades de tempos livres, 80 utentes, assim como possui capacidade para atendimento médico e de fisioterapia de 120 utentes e para apoio domiciliário a 10 utentes.

O novo equipamento social da AFID dispõe ainda de serviços de apoio às famílias, serviços de saúde, de medicina

física e de reabilitação, actividades desportivas, programa de entretenimento e de animação sócio-cultural, formação profissional, criando mais de 30 postos de trabalho.

Rui Cunha, secretário de Estado da Inserção Social, salientou o facto de que a integração deste Centro na comunidade local é um factor importante para o sucesso da missão a desempenhar, e lembrou a possibilidade de formar crianças carenciadas da zona, criando uma empresa de inserção que abrange desempregados e beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido. •

R.V.

Breves

Encontro de associações

Teve lugar no dia 21 de Setembro, no Porto, um encontro de associações ligadas à deficiência e partidos com assento parlamentar.

A iniciativa partiu da Associação dos Doentes Renais do Norte de Portugal e contou com a presença de várias associações incluindo a ADFA.

Dos partidos políticos convidados, apenas a Coligação Democrática Unitária (CDU) se fez representar na pessoa de João Amaral.

A responsabilidade do governo na questão da deficiência, as barreiras arquitectónicas e as quotas de emprego, foram alguns dos assuntos debatidos.

Por seu lado, João Amaral fez uma resenha do trabalho que a CDU tem vindo a desenvolver nesta área.

Em termos de política de reabilitação foram também dadas algumas perspectivas para o trabalho a desenvolver pelos partidos políticos.

No ar ficou a possibilidade de pessoas portadoras de deficiência virem a integrar as listas partidárias com lugar elegível. •

Actividades Desportivas

A ADFA vai dar início à nova época desportiva 1999/2000 com um Torneio de Snooker, nos dias 23 e 30 de Outubro e com a primeira Prova-Convívio de Pesca, no dia seis de Novembro.

Durante a época desportiva a pesca vai estar presente por quatro vezes, sendo o primeiro encontro realizado em Setúbal, no próximo dia seis de Novembro. O prémio em disputa são telemóveis, dez coletes, quinze canas de pesca. Todos os participantes vão receber T-shirts e uma medalha de participação.

A última prova de pesca vai ter lugar em Peniche, por ocasião da inauguração das novas instalações do Núcleo.

Os associados interessados em praticar qualquer das modalidades devem contactar o Departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo (DACDLA) através do telefone (01) 757 04 22, extensão 214, para fazerem as respectivas inscrições. •

Novos conceitos

"Ao Encontro de Novos Conceitos" é o título da exposição que o Gabinete de Sub-Visão do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto vai realizar entre 15 de Outubro e 15 de Novembro deste ano, no Convento dos Cardais, em Lisboa.

Na exposição vão estar patentes desenhos e outros trabalhos elaborados por crianças, jovens, idosos, cegos ou com baixa visão.

"Dar a conhecer os verdadeiros conceitos que a pessoa com deficiência visual tem do mundo real" é o objectivo proposto pelos organizadores da exposição, tendo também como propósito motivar a percepção, a exploração e "oferecer múltiplas oportunidades de actividades sensoriais através das formas, contornos, cores e contrastes."

A visita de grupos deve ser marcada previamente pela morada: Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, Travessa Larga, 2 - 1169-019 - Lisboa, telefone (01) 354 70 43, fax (01) 354 16 64. •

Agenda

Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª 5ª feira de Outubro, dia 7, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Outubro, dias 2 e 16, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Outubro, das 9h00 às 12h00. No último Sábado do mês, dia 30, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Actividades desportivas

Nos dias 16 e 17 de Outubro, Sábado e Domingo, a ADFA vai participar no encontro desportivo organizado pelo grupo do Murtalense.

Nestes dias vai decorrer a prova oficial de ciclismo Castelo Branco-Serra da Estrela na qual a equipa de ciclistas da ADFA vai participar.

IV Torneio de Snooker

De 23 a 30 de Outubro vai realizar-se o IV Torneio de Snooker da ADFA, na Sede Nacional.

Magusto em Coimbra

No dia 24 de Outubro, Domingo, vai realizar-se em Coimbra o encontro que celebra o Magusto.

Pesca em Setúbal

No dia 6 de Novembro, Sábado, vai realizar-se uma prova de Pesca Desportiva em Setúbal, a contar para o Campeonato da ADFA.

Reunião na Sede Nacional

No último Sábado de Outubro, dia 30, vai ter lugar a reunião de associados na Sede Nacional, depois do almoço.

Castanhas na Sede

No dia 11 de Novembro, Quinta-feira, a Sede Nacional organiza o seu Magusto, pelas 17h00.

Exposição de pintura

De 22 a 27 de Novembro a Sede Nacional organiza uma exposição de pintura.

Delegação do Porto

Reuniões de Associados

No dia 9 de Outubro, Terça-feira, pelas 10h30, vai realizar-se a reunião com associados em Amarante.

No dia 9 de Outubro, Terça-feira, pelas 15h00, vai realizar-se a reunião com associados em Vila Real.

No dia 16 de Outubro, Terça-feira, pelas 10h00, vai realizar-se a reunião com associados em Vila do Conde.

No dia 16 de Outubro, Terça-feira, pelas 15h00, vai realizar-se a reunião com associados em Viana do Castelo.

Nos dias 22 e 23 de Outubro vai realizar-se o 1º Encontro de Deficiência e Reabilitação no Alto Tâmega.

No dia 30 de Outubro, Sábado, pelas 15h00, vai realizar-se a reunião com associados em Paços de Ferreira.

No dia 5 de Novembro, Sexta-feira, pelas 21h00, vai realizar-se a reunião com associados em Ovar.

No dia 6 de Novembro, Sábado, pelas 15h00, vai realizar-se a reunião com associados na Delegação do Porto.

No dia 13 de Novembro, Sábado, pelas 15h00, vai realizar-se a reunião com associados em Penafiel.

ELO

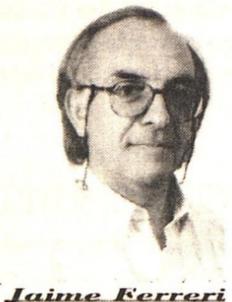
PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600 LISBOA • Telefone: (01)7570502 / 7570583 / 7570645 • Fax: 7571319 DIRECTOR António Carreiro REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Guilherme de Melo, Helena Afonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katali, Luis Baltazar, Luisa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Patuleia Mendes, Rogério Rodrigues e Sô Flores. CONCEPÇÃO GRÁFICA Maquetagem João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafbarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7°C - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./FAX: 956 62 63 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 385 35 93 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 851 21 88 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número 9 600 exemplares

Grande Plano

O Preço

Caldeados na dor e arrasados em sofrimento, souberam suportar o infortúnio, morrendo pela pátria antes de pátria terem, para que o mundo percebesse a razão que lhes assistia



Jaime Ferreri

Escrevo no instante em que a Dili chegam os homens da Força Multinacional. Demora enorme para quem sofreu na carne a chacina cruel de Jacarta... Rapidez de louvar para quem teve de cruzar as verdades da política e fazer recuar os incontornáveis argumentos dos ditadores.

De qualquer modo foi duro o preço que este povo pagou para que pudesse mostrar ao mundo como queria a liberdade, como lhe assistia o direito de autogoverno, como era importante a pátria que por direito lhes cabia.

Pela televisão chegavam-me as caras de conformismo como se esse povo desistisse de lutar e se entregasse à barbárie das milícias... Caldeados na dor e arrasados em sofrimento, souberam suportar o infortúnio, morrendo pela pátria antes de pátria terem, para que o mundo percebesse a razão que lhes assistia. Fizeram do referendo o mais nobre acto da sua existência como povo, convictos ser esse o dia primeiro da nação reclamada... Abafaram na alma o grito da vitória como se crime fosse ter direito a ser gente, como se crime fosse escolher rumo de vida, como se crime fosse amar a pátria que tantos filhos levava.

Mas um povo que sofria no silêncio, no martírio de Santa Cruz, nos milhares de compatriotas que partiram em sacrifício, no apoio aos guerrilheiros que souberam fazer da Fretilin uma bandeira, não podia ser aquela gente resignada que a televisão mostrava; depois das milícias, do crime hediondo que horro-



rizava o mundo, o importante era sobreviver, era dar ao corpo um mínimo (ervas, raízes, folhas) para que um dia "quando o senhor Xanana Gusmão entrasse em Dili como Presidente" não houvesse só árvores, só pedras, só destruição mas também gente, essa gente sem voz que o Bispo Belo mostrou existir.

E o mundo reparou neste povo valeroso, neste povo que soube tirar de si, das suas entranhas, gente como Xanana Gusmão, como D. Ximenes Belo, como Ramos Horta, como os milhares de mártires anónimos na tinta de sangue com que escreviam a palavra pátria e que de crianças aprendiam a soletrar.

Filhos que acreditam que com as

forças multinacionais o seu país, a sua pátria renascerá. Podem as milícias gritar, exigir a partilha do território, ameaçar com guerrilha... Mas o povo não está com as milícias, não está com assassinos a soldo... Nenhuma guerrilha passa se não passar primeiro entre o povo que diz defender.

Esta minha crónica atravessa-se na imagem do timorense morto à catanada... vezes sem fim, vejo-o a correr, a levar a primeira coronhada, o tiro e as sucessivas catanadas que fazem do seu sangue um grito de raiva a tocar o mundo. Ao lado, um soldado indonésio olha com desdém a morte daquele a quem tinha obrigação de defender. Este homem será para mim um dos grandes heróis de

Timor; a sua vida tocou milhões de corações; a sua morte violenta e real aproximou homens de todas as raças, de todos os credos... A sua morte, um preço injusto para uma pátria justa será tão só a imagem dos milhares de timorenses que não chegam a ver Xanana Gusmão Presidente.

Mas Xanana Gusmão, Presidente da Timor Lorosae, colocará nesse lugar um busto a esse e aos muitos timorenses anónimos que também morreram violentamente sem o testemunho duma câmara de filmar mas que permanecem na saudade dos vivos e viverão na história que os filhos, de pequeninos, aprenderão na escola. •

Episódios

Até que o sol brilhe

mundo que ainda vale a pena lutar por valores e que a razão acaba sempre por vencer a força bruta.

Agora que está em marcha a batalha da paz com a instalação da força multinacional e o Sol começa a querer despontar no meio de tantas nuvens, será que nos vamos dar por satisfeitos e deixar que a diplomacia, os soldados da ONU e as organizações humanitárias resolvam, como por encanto, o que ainda falta?

Não. Apenas está dado um pequenino e primeiro passo. Não podemos esquecer e deixar para os outros o muito que ainda nos cabe.

Falta fazer renascer das cinzas todo um país e pôr a funcionar, a partir do

zero, as estruturas do Estado de Timor Loro Sae.

Falta, sobretudo, proporcionar um mínimo de bem estar e de tranquilidade àquele povo e iniciar a tarefa ingente da reconstrução.

E é, especialmente, para a reconstrução que deve ser canalizada a nossa solidariedade, traduzida em acções concretas.

Não devemos baixar os braços enquanto o Sol não brilhar resplandecente em Timor. Seria uma grande lição para o mundo e, sobretudo, para o opressor indonésio e seria o afastar de todas as dúvidas da capacidade de uma nação para ser livre e independente. •

Editorial

Sair das Trevas



António Carreiro

Portugal teve uma noite de 48 anos de fascismo que está na origem do enorme buraco negro que atormentou os timorenses nos 24 anos de carnificina desenfreada.

A globalização do planeta habituou-nos a conviver com atrocidades bárbaras que diariamente vemos no conforto suave do sofá da sala. Jantamos a ver escorrer o sangue dos que tiveram azar e foram selvaticamente agredidos e despojados da vida.

Vêm depois as explicações da hipocrisia política.

A vergonha da selvajaria perpetrada pela Indonésia em Timor, o ordinário despudor dos seus políticos, a actuação do seu exército que desonra todos os militares do mundo, trouxeram a barbárie ao fim do milénio, refazendo o nazismo.

Não há palavras que descrevam o drama do povo de Timor Loro Sae.

Com uma lentidão quase cúmplice, a ONU constituiu a esperança, que com o apoio de uma solidariedade autêntica se pode consolidar.

Não se pode parar "Por Timor".

Porém, depois de tanta crueldade, de tantos massacres, de tantos horrores, a força da liberdade está no ânimo, no entusiasmo, na coragem de tudo suportar, sabendo vencer o jugo pela dignidade.

Dão-nos alento.

Remanso das nossas férias foi quebrado pela tragédia que mais uma vez se abateu sobre o povo de Timor-Leste, só porque teve o

atrevidimento de se manifestar maciça e democraticamente, através do voto, a favor da sua liberdade e independência. Portugal inteiro ergueu-se, indignado, contra esta monumental repressão. Perante tamanho desastre humanitário, os grandes deste mundo lá se resolveram, finalmente, a puxar as orelhas ao "amigo indonésio" e a tomar medidas sérias para pôr cobro a tanto desafio.



José Diniz

Habitado já a sofrer em silêncio tanta provocação e dor ao longo dos últimos 24 anos, o heroico povo timorense contou, desta vez, com preciosos aliados que, a partir de Dili, levaram a todo o mundo o seu clamor e revolta. Os homens da UNAMET e os homens da Comunicação Social que, teimosamente, permaneceram no seu último reduto da capital timorense, assistindo à orgia de fogo e de morte daqueles nerros dos finais do século XX e resistindo até poderem a todas as provocações, foram as testemunhas incómodas e os arautos de todo um povo que, mais uma vez, via sufocados os seus gritos de liberdade. Essas escassas dezenas de heroicos resistentes vieram provar a todo o

Alcobaça

Convívio tradicional

FOTO: ARQUIVO ADFA



O Núcleo de Alcobaça, realizou no passado de 11 de Setembro, no Parque das Merendas, em Valado de Frades, mais um alegre e são convívio de associados e familiares.

Estiveram presentes cerca de 100 pessoas entre associados e familiares. A Direcção Nacional esteve representada por Catarino Salgado e por Simão Roças, estando também presente o conselheiro nacional Patuleia Mendes.

Como já é habitual, comes e bebes não faltaram, pois há sempre quem leve o seu farnel de delícias, o que em muito enriquece este tipo de encontros.

No final do convívio houve uma pequena reunião, onde a Direcção Nacional prestou esclarecimentos sobre algumas questões de carácter legislativo e associativo. •

Coimbra

Coimbra sobre rodas

No decorrer da campanha de angariação de fundos para compra de uma viatura utilitária para a Delegação de Coimbra, durante os meses de Agosto e Setembro, registámos as ofertas dos seguintes associados: Carlos Manuel Marques, com 5.000 escudos; Manuel Serrano Pereira, Vitor M. Marques Mota, com 2.000 escudos. •

Convívio de associados

No próximo dia 24 de Outubro, em Coimbra (Choupalinho), vai ter lugar o convívio de associados e familiares, pelas 15h00, actividade que se destina a celebrar o Magusto.

"Basta trazeres umas castanhas, que o resto tens cá à disposição!", é o apelo dos organizadores que pertencem à Delegação de Coimbra. A palavra de ordem é: "Esperamos por ti. A ADFA unida tem mais força." •

S. Martinho em Cantanhede

Em Cantanhede, no dia 6 de Novembro, vai realizar-se a festa que celebra o S. Martinho.

A Delegação de Coimbra solicita aos associados de Cantanhede que indiquem um local onde este convívio possa efectuar-se. •

Convite aos associados

A direcção da Delegação de Coimbra convida os associados a organizarem a Festa de Natal da ADFA de Coimbra/1999, nas suas terras.

A Delegação vai dar todo o apoio aos grupos

que levem para a sua região a realização deste evento.

"Mostra que na tua terra a ADFA está unida." O almoço-convívio de Natal está marcado para o dia 11 de Dezembro. •

Passeio a Espanha

Vigo-Santiago Compostela-Corunha, são o objectivo geográfico do passeio ao norte de Espanha que a Delegação de Coimbra está a organizar e que vai decorrer entre os dias 29 de Abril e 2 de Maio do ano 2000.

As inscrições estão abertas, e para que o pagamento se torne mais suave, os associados interessados podem efectua-lo mensalmente. Informações na Delegação de Coimbra.

No "ELO" de Novembro daremos notícias mais detalhadas sobre o passeio Espanha/2000. •

Secção de Pesca

Pela sétima vez consecutiva, a Secção de Pesca da ADFA, foi campeã distrital de Pesca Desportiva de Rio, o que lhe valeu a presença na Final Nacional, nos dias 4 e 5 de Setembro, em Coruche, no Rio Sorraia.

Apesar da participação dos pescadores da ADFA de Coimbra não ter beneficiado do factor sorte, valeu pelo bom nível competitivo e para a grande dinamização do nome da Associação.

Estiveram no local, durante dois dias, a prestar o devido apoio aos pescadores, o presidente da direcção da Delegação, Manuel Parracho e o secretário da direcção, simultaneamente presidente da Secção de Pesca, Vitor Oliveira. •

Évora

Novas viaturas

A Delegação de Évora informa que das duas viaturas cedidas a título gratuito pela GNR de Évora, através da Direcção-Geral do Património do Estado, uma já se encontra ao serviço da Delegação, destinando-se essencialmente a apoiar os associados que necessitem e ao transporte dos elementos dos órgãos sociais da Delegação que se desloquem para assistir a reuniões. •

Faro

Encontro de amigos

O almoço convívio de associados e familiares no Arão, Lagos, no restaurante "O Caseiro", no dia 1 de Agosto, contou com a participação de 82 pessoas, numa festa que incluiu vários petiscos, entre eles, as sardinhas e carapaus assados, entrecosto grelhado e febras com batatas fritas.

Festa de Natal

Este ano, a festa de Natal da Delegação de Faro realiza-se na COOPPOTA, no próximo dia 11 de Dezembro, pelas 13h00.

O almoço com o preço de 3.000 escudos por pessoa, vai contar com uma ementa com

entradas de marisco e leitão, arroz de marisco, entrecosto e entremeada ou frango no churrasco, vinhos e águas e sumos à descrição e cafés, fruta ou doce.

A Cooperativa de Consumo Popular de Faro, C.R.L., situa-se na rua Dr. Emílio Campos Coroa, em Faro, e o telefone e fax são, respectivamente, (089) 862094 e (089) 862095.

As inscrições devem ser feitas directamente para a Delegação da ADFA em Faro até ao próximo dia 3 de Dezembro, pelo telefone (089) 828515. •

Funchal

25º Aniversário da Delegação

FOTO: DELEGACÃO DO FUNCHAL



Cerca de 100 pessoas reuniram-se no passado dia 27 de Julho, na Santa do Porto Moniz, mais precisamente na "Feira do Gado", entre associados, familiares e amigos para comemorar o 25º aniversário da Delegação do Funchal, numa festa que contou com óptimos petiscos e muita camaradagem. •

Reunião da Direcção

A reunião da direcção da Delegação do Funchal que se realizava à Quarta-feira passa a ter lugar à Segunda-feira. •

Ponta Delgada

Funcionamento da Delegação

A Direcção continua a assegurar o serviço de apoio aos associados todas as Segundas-feiras das 9h00 às 17h00 e nos restantes dias, pelos números 0936-6234730 (secretário) ou (096) 381635 (presidente da Delegação). •

Acordo para associados

A Delegação de Ponta Delgada celebrou um acordo com a Residencial Roma que garante o acolhimento de associados e seus familiares oriundos das Ilhas e Continente a preços acessíveis e por marcação através da Delegação. Os preços únicos a praticar durante o Verão e no Inverno são de 3.000 escudos/noite por pessoa em single e de 4.000 escudos/noite em quarto duplo. Por cada pessoa a mais a partir de 12 anos, são 1.5000 escudos/noite. •

Porto

Serviços clínicos

Já está a funcionar em pleno a consulta de

clínica geral na Delegação do Porto. As consultas têm lugar às Terças-feiras das 17h00 às 19h00 e são destinadas a associados e familiares. Para marcação de consultas, os interessados deverão contactar o serviço de atendimento da Delegação do Porto.

Deficientes em serviço

A situação dos deficientes em serviço continua a ser alvo da maior preocupação por parte de toda a ADFA. Segundo a direcção da Delegação do Porto, a qualificação de deficiente em serviço de muitos militares, cujos acidentes ou doenças ocorreram nas ex-colónias, e em especial, em zonas de grande actividade operacional, é uma questão, no seu entender, ainda por clarificar. Assim, de modo a melhor estruturar a argumentação e a estratégia da acção reivindicativa da ADFA, a Delegação do Porto está a enviar aos seus associados deficientes em serviço, um inquérito que, apela, seja devidamente respondido e enviado ou entregue na Delegação. •

Viseu

Carrinha para a Delegação

Para completar a verba que nos falta para o pagamento da carrinha utilitária da Delegação da ADFA em Viseu, que monta a 1.100 contos, os associados no mês de Julho enviaram-nos os seguintes donativos: Casimiro Almeida, João M. Fontes, com 10.000 escudos; Virgílio M. Guedes, José M. Palos, Germano C. Sousa, com 5.000 escudos; António C. Santos, com 4.500 escudos; Fernando M. Figueiro, com 3.600 escudos; António P. Amaral, António S. Aguiar, José M. Pinto, com 2.800 escudos; António M. Igrega, Mário G. Escada, José C. Martins, Helder O. Silvério com 2.000 escudos; José M. dos Santos, com 1.700 escudos; Alfredo L. Correia, com 1.400 escudos.

Por decisão da direcção, a todos os associados que façam a entrega de 20.000 escudos é oferecida a medalha comemorativa dos 25 Anos da ADFA. •

ADME

Para informação dos beneficiários da ADME da zona da Delegação de Viseu e Núcleo da Guarda, comunica-se que, por restrições financeiras superiormente impostas que ultrapassam a capacidade de resolução do Centro Financeiro do Regimento de Infantaria de Viseu, obrigam a ajustar o sistema de funcionamento da ADME até que se consiga obter resposta adequada da hierarquia de decisão do Exército.

Assim, o pagamento aos beneficiários será efectuado todas as quartas-feiras das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00.

Para que os associados não se desloquem a Viseu ao engano, podem enviar os recibos ou exames médicos para os serviços da Delegação, para se efectuar a comparticipação e envio da importância correspondente, como sempre tem sido feito. •

jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda
representante exclusivo da



em transformações de viaturas para deficientes

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal
telefone: 351-34-59 81 61 * fax: 351-34-59 81 62 * jamacedo@mail.telepac.pt

**COMPANHIA DE
CAVALARIA 2766**

Almoço-convívio

Dia 9 de Outubro

Contactos:

António Hipólito

(a partir das 19h00)

Telefone: (02) 968 36 59

**COBRANÇAS
LISBOA / ODIVELAS**

Particular pretende fazer
pequenas cobranças

Telefone: (01) 933 95 07

TM: 0936 277 52 71

Núcleo de Chaves e Delegação do Porto organizam encontro Deficiência e Reabilitação no Alto Tâmega

Vai ter lugar nos dias 22 e 23 de Outubro, em Chaves, o 1º Encontro de Deficiência e Reabilitação no Alto Tâmega, com organização a cargo do Núcleo de Chaves e da Delegação do Porto conjuntamente com o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) e conta com o apoio da Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT) e da Associação para o Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT).

Promover o conhecimento da realidade da deficiência na região e identificar as instituições que trabalham com a problemática da deficiência, por um lado e reflectir sobre a necessidade de desenvolver um trabalho de parceria entre as várias organizações, por outro, são os grandes objectivos do colóquio que terá lugar no primeiro dia, no auditório do hotel Forte São Francisco, e que contará, na sessão de abertura, com presença do secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, acompanhado de várias personalidades civis e militares da região. Já no encerramento dos trabalhos está também confirmada a presen-

ça do secretário nacional da Reabilitação da Pessoa com Deficiência, Vitorino Dias.

O segundo dia, de cariz associativo, será marcado pelo desporto. Aqui terão lugar diversas actividades desportivas como atletismo, futebol e basquetebol em cadeira de rodas. O encerramento do encontro está marcado para as 13h00 do dia 23, hora em que terá lugar um almoço de confraternização entre associados da ADFA e seus familiares, no Regimento de Infantaria de Chaves.

Paralelamente ao encontro, vai estar patente ao público, no antigo edifício da GNR, no Largo das Freiras (junto aos bombeiros), a exposição "Guerra Colonial - Uma história por contar", da autoria do Externato Infante D. Henrique, da Delegação de Famalicão da ADFA e da Câmara Municipal de Famalicão.

Programa

Dia 22 de Outubro

- 9h00 - Recepção aos participantes
- 9h30 - Sessão de abertura com a presença das seguintes entidades:

- Secretário de Estado da Inserção Social
- Governador Civil de Vila Real
- Presidente da Câmara Municipal de Chaves
- Presidente da Associação de Municípios do Alto Tâmega
- Comandante do Regimento de Infantaria de Chaves
- 10h00 - Conferência - "A integração da diversidade como elemento determinante para a democracia e coesão social" - Dr. Jerónimo de Sousa - director do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia
- Debate
- 11h00 - Pausa para café
- 11h15 - Comunicações das entidades e organizações que prestam serviços às pessoas com deficiência na região do Alto Tâmega
- Moderador - Engº Francisco Tavares - presidente da Câmara Municipal de Valpaços
- Debate
- 13h00 - Almoço livre
- 14h30 - "Os Projectos da Região"
- Moderador - Dr. Alexandre Chaves - presidente da Câmara Municipal de Chaves
- 16h00 - Pausa para café
- 16h15 - "Projectos para o Futuro"

- Moderador - Professor Nuno Santos Rodrigues - provedor da Santa Casa da Misericórdia de Chaves
- 17h30 - Conclusões e encerramento do colóquio com a presença do secretário nacional da Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência

Dia 23 de Outubro

- 9h00 - Atletismo - Corrida de 1500 metros nas artérias da cidade de Chaves, aberta à população, sob o lema "Solidários na Diferença"
- Percurso: Partida do Largo das Freiras, Rua de Santo António, Jardim do Bacalhau, Avenida dos Aliados, Rotunda do Monumento, Avenida Nuno Álvares e termina em frente ao quartel.
- 13h30 - Futebol de salão entre equipas da ADFA (Chaves, Porto, Viseu e Bragança)
- 11h30 - Basquetebol em cadeira de rodas
- 13h00 - Almoço de encerramento do encontro no refeitório do Regimento de Infantaria de Chaves

A.V.

Pela 6.ª vez na Exponor

ADFA presente na AJUTEC'99

Demonstração de ajudas técnicas aos associados é uma das iniciativas previstas para o certame

A AJUTEC'99 - Feira Internacional de Ajudas Técnicas e Novas Tecnologias para Pessoas com Deficiência - vai ter a sua 6ª edição na Exponor, no Porto, de 14 a 17 de Outubro.

Durante quatro dias os visitantes terão oportunidade de ficar a conhecer o que de melhor e mais moderno se produz ao nível das ajudas técnicas, destacando-se os métodos e materiais para habilitação e reabilitação, acessibilidade e mobilidade, transportes, cultura e

lazer, desporto e comunicação entre outras. Há semelhança dos anos anteriores, a ADFA também marcará presença nesta feira, através do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG). Aqui os visitantes terão a possibilidade de apreciar uma pequena mostra do trabalho que o CRPG tem vindo a desenvolver em áreas como mobilidade, comunicação e funcionalidade. Assim, na área da mobilidade os visitantes terão à disposição vários equipamentos como próteses transtibiais, ortóteses em carbono, cadeiras de rodas de verticalização e de liga leve, entre outros. Em termos de comunicação, vai estar em exposição um computador com *software* e *hardware* para

personas com necessidades especiais. Já na área da funcionalidade o CRPG vai apostar nas ajudas à vida diária. Em destaque estará o CD-ROM "Daily", um projecto sobre o qual o CRPG se tem vindo a debruçar e que tem como objectivo ensinar pessoas idosas ou portadoras de deficiência a usar as ajudas técnicas em casa. Como iniciativa paralela, está já marcada uma demonstração de ajudas técnicas destinada especialmente aos associados da ADFA, mas que, no entanto, será também aberta aos utentes do CRPG. A sessão está marcada para o dia 16, Sábado. Nesta 6ª edição, a AJUTEC vai contar com a

presença de mais de uma centena de expositores, entre empresas e instituições. Recorde-se que a Delegação da ADFA no Porto liderou o projecto de realização da primeira feira de ajudas técnicas e novas tecnologias em Portugal.

Paralelamente à AJUTEC decorrerá também a NORMÉDICA, a maior feira de saúde do país.

A feira estará aberta ao público das 15h00 às 23h00, com excepção de Domingo, em que encerrará às 20h00.

A.V.

Dep. Animação Cultural, Desportiva, Lazer e Associativismo

Caro Associado,

Pretende este Gabinete, incrementar e desenvolver algumas actividades de carácter desportivo ou recreativo, que vão de encontro ao desejo e necessidades dos nossos associados, mas para isso pede-se a boa colaboração de todos. Estas actividades serão desenvolvidas essencialmente na sede da ADFA durante o fim de semana, e destinam-se aos associados e seus familiares. Gostaríamos, se possível, que respondesse ao pequeno questionário, separasse pelo picotado e que nos enviasse para:

ADFA - Gabinete do DACDLA
Av. Padre Cruz
1600-560 LISBOA

Assinale com um (x) a actividade que gostava de ver desenvolvida ou implementada.

Se mora na grande Lisboa, tem tempo livre e gostava de participar em alguma actividade, preencha os seus dados para ser contactado logo que a actividade pretendida esteja calendarizada.

Nome: _____ Telef. _____ Sócio n.º _____

Morada: _____ C. Postal: _____

- Atletismo
- Ciclismo
- Damas
- Futebol 5
- Marcha Pedestre
- Natação
- Passeios Culturais
- Teatro

- Pesca
- Remo Indoor
- Snooker
- Ténis de Mesa
- Tiro com Arco
- Xadrez
- Outros _____

Obrigado por ter respondido ao "Questionário", ao fazê-lo está a contribuir para que o sirvamos melhor.

REUNIÕES DE ASSOCIADOS SEDE NACIONAL

.....

A partir do próximo mês de Setembro, as reuniões de associados de Lisboa passam a realizar-se no último Sábado de cada mês a seguir ao almoço, na Sede Nacional. A próxima reunião é no Sábado, dia 30 de Outubro.

.....

COMPARECE!



João Gonçalves

Momento Associativo

Passados 25 Anos do 25 de Abril e da fundação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), muitas são as vítimas provocadas pela Guerra Colonial que Portugal alimentou durante 13 anos que hoje continuam a clamar por justiça.

As organizações existentes em Portugal da altura, não souberam acautelar os direitos dos chamados Inválidos da Grande Guerra na qual, obviamente, os deficientes militares da Guerra Colonial não se reviam e tendo-se constituído em Associação. Os associados formando uma comissão de luta, mais tarde apoiada pela ADFA, desenvolveram uma luta justa das vítimas de uma guerra injusta que, no ano de 1975, o Jornal Novo, de 23 de Setembro considerou: "Deficientes das Forças Armadas um problema político". A ADFA estava em luta, o Governo não dava respostas capazes: que solução?

Os deficientes militares reafirmam o seu descontentamento em manifestações, ocupando pontos estratégicos da capital tendo como Quartel General um eléctrico estacionado em frente ao Palácio de Belém, onde a população e a instituição militar levava mantimentos e apoiava a luta então encetada.

Foi ocupada a ex-Emissora Nacional onde eram lidos os comunicados de hora a hora, informando a população da situação de miséria

em que se encontravam os deficientes militares, os comboios vindos do Estoril e Cais do Sodré paravam e aí eram lidos os comunicados para informar a população, foram ocupadas as pontes sobre o Tejo, Vila Franca e Sacavém, isentando do pagamento das portagens e as tripulações dos barcos cacilheiros também aderiram ao movimento de luta.

Dizia o Jornal Nova Terra de 25 de Setembro de 1975, os 13 anos de Guerra Colonial marcaram na carne da juventude portuguesa a morte, o infortúnio, a incapacidade, o desespero, a revolta. Dezenas de milhares de jovens deficientes militares vivem agora as trágicas consequências da guerra que não quiseram, quase proscritos no seu próprio País perante a indiferença cúmplice de todos nós. De nós, povo e governo. E são eles, gritando a sua angústia e a sua revolta, a sua verdade e a sua razão que tentam sacudir-nos do marasmo, fazendo parar os comboios, isentando os automobilistas nas pontes, para que o governo olhe para eles, não com misericórdia, mas com justiça e equidade.

Hoje, 25 anos depois de Abril, a ADFA, continua a clamar por justiça "lutando" nos gabinetes para que o governo aprove legislação que abranje os Deficientes das Forças Armadas pelo DL 134/97 com colocação no último escalão no posto, que tire os deficientes militares do Estatuto da

Função Pública para o Estatuto Militar, que englobe todas as situações de guerra e de preparação para a guerra, que sejam considerados os acidentes "in itinere", em serviço, e os acidentes nas ex-colónias portuguesas, durante o período da Guerra Colonial, considerados em serviço de campanha, os combatentes que sofrem do DPST (Stress de Guerra) sejam de facto reconhecidos, bem como os prisioneiros de guerra e os acidentes sem nexos e se acabe de vez com as divergências das juntas médicas da Caixa e da entidade militar que, apesar de agora estarem a ser realizadas em conjunto, tudo continua na mesma e há casos antigos que só podem ser ultrapassados com o reconhecimento pela Caixa, das juntas médicas militares, devendo a Caixa acompanhar a decisão militar (artº 34b do Código do Procedimento Administrativo).

Porque: a entidade militar em inspeções médicas verifica se os cidadãos antes de entrarem nas fileiras militares sofrem ou não de qualquer doença ou deficiência e assim os considera ou não aptos para o cumprimento do serviço militar. Uma vez considerados aptos, é porque gozam de boa saúde e a partir deste momento todo o acidente ou doença que o militar venha a sofrer, tem que ser considerado em serviço e se considera haver nexos de causalidade entre o acidente ou doença adquirida durante a prestação

do serviço militar. Organizados os processos são os militares analisados por médicos especialistas nos hospitais militares. Os militares que sofreram acidentes ou doença e são julgados incapazes para o serviço militar com grau de incapacidade atribuído são propostos à JHI militar, que é a entidade patronal e sabe em que situação se deu o acidente ou a doença.

Não se compreende que os militares depois de serem analisados pela entidade patronal militar e homologado a decisão da respectiva junta, pela Direcção do Serviço de Saúde, Secção de Justiça Militar e Ministério da Defesa Nacional, venha a Caixa Geral de Aposentações baseando-se no nº 5 do artigo 119 do Estatuto de Aposentação da Função Pública, dizer que, em junta de revisão conjunta, levando em consideração a apreciação da junta médica da Caixa afirma que o acidente ou a doença não pode ser atribuída ao desempenho das suas funções no serviço militar.

Entende-se que é inconcebível a posição da Caixa. Mas, tudo pode ser ultrapassado, seguindo a Caixa as directrizes militares e com a colocação dos deficientes militares no Estatuto dos Militares e a regulamentação de toda a legislação pela Assembleia da República, tudo ficará claro e será feita justiça. •



VENDAS ESPECIAIS

PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços



da ADFA

Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22



CONCESSIONÁRIO FIAT

Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA - Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 - Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA - Tels.: 316 72 00/316 72 13 - Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA - Tel.: 726 98 89/726 99 13 - Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quijinga, 14A - 1100 LISBOA - Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:

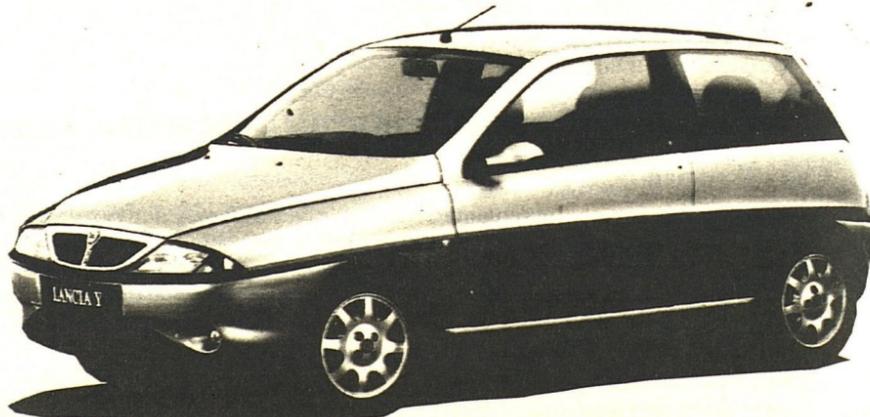
PEÇAS: 25%

OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00

(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA

CONCESSIONÁRIO LANCIA

Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22

Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA - Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 - Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA - Tels.: 316 72 00/316 72 13 - Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA - Tel.: 726 98 89/726 99 13 - Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quijinga, 14A - 1100 LISBOA - Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:

PEÇAS: 25%

OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00

(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

Hospital Militar Principal

Novas instalações para a Medicina de Reabilitação

FOTO: FARINHO LOPES



Jaime Gama conversou com os associados da ADFA

No dia 8 de Setembro teve lugar a cerimónia oficial da inauguração dos novos serviços de Medicina de Reabilitação do Hospital Militar Principal (HMP), a qual foi presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Jaime Gama, e que

contou com a presença do Chefe de Estado-Maior do Exército, general Martins Barrento, e com a participação de Humberto Sertório, presidente da DN e de Jorge Maurício, presidente da MAGN.

O director do Hospital, coronel Bargão dos Santos, referiu-se ao serviço recentemente remodelado e ao recém-publicado diploma que abrange os grandes deficientes do Serviço Efectivo Normal, salientando os progressos que vão tendo lugar na área da Medicina de Reabilitação-Fisiatria.

Depois da sessão de abertura, a cerimónia continuou com a visita das entidades oficiais e demais convidados às instalações do Serviço e terminou com uma deslocação ao Serviço de Urgências.

Durante a cerimónia Jaime Gama ofereceu quatro cadeiras de rodas eléctricas aos associados da ADFA que, por enquanto, ainda residem no Anexo do HMP, tendo sido destacadas as principais vantagens destes aparelhos no que respeita à locomoção e conforto dos deficientes militares. A oferta vem no seguimento de uma visita ao Anexo do então ministro da Defesa Nacional, Veiga Simão, no final do ano passado.

R.V.

Congresso Internacional da Imprensa Militar

Publicações militares reúnem-se em Lisboa

A actualização técnica da comunicação social militar, de forma a atingir as instituições do Estado e a sociedade civil, bem como a existência de estruturas coordenadoras para a divulgação das actividades, conceitos e estudos que elucidem sobre as facetas da instituição militar, são pontos considerados imprescindíveis nas conclusões do Congresso Internacional da Imprensa Militar, realizado em Lisboa, no Instituto de Altos Estudos Militares, de 13 a 16 de Setembro, pela Revista Militar, órgão que comemora durante este ano 150 anos de publicação ininterrupta.

O Congresso que reuniu mais de uma dezena de publicações militares estrangeiras e várias outras nacionais, trouxe a público a preocupação de "salientar a desnecessidade e inconveniência, comprovadas pelo autocontrolo sempre exercido pela Revista Militar ao longo dos seus 150 anos de vida, das restrições aos direitos constitucionais no campo da liberdade de expressão impostas aos militares", num trabalho em que os congres-

sistas que se prontificaram a pensar na criação de uma comissão ou associação internacional de imprensa militar, tendo sido apresentado um documento de trabalho que aponta para Dezembro próximo o início da troca de ideias sobre este projecto.

Na sessão de abertura, o general José Lopes Alves, presidente da direcção da empresa Revista Militar, lembrou os acontecimentos dramáticos em Timor Loro Sae, propondo um minuto de silêncio em homenagem ao povo dessa região, salientando as etapas que levaram à concretização do Congresso.

José Penedos, secretário de Estado da Defesa, presidiu à sessão e deixou o alerta para a continuidade, alargando cada vez mais o debate público sobre a defesa nacional.

As oito sessões de trabalho percorreram alguns temas históricos e outros de vanguarda que traçam o panorama que vai envolver as publicações militares no novo século.

O Chefe de Estado-Maior do Exército,



FOTO: FARINHO LOPES

General José Lopes Alves

general Martins Barrento, ao encerrar os trabalhos, realçou os efeitos perversos da era de globalização, diferenciando a imprensa militar dos órgãos de comunicação social civil, pela difusão de informação que "provoca análise e reflexão sobre os problemas nacionais e, designadamente, os que se relacionam com as Forças Armadas."

R.V.

ADFA é referência internacional de associativismo

"Apelamos aos governos que cessem a desintegração da legislação para os veteranos e para que tomem todas as medidas necessárias para aumentar a reabilitação e integração dos veteranos na sociedade", é um dos nove pontos da resolução da 1.ª Conferência Internacional de Ex-Combatentes e Vítimas de Guerra realizada em Tbilisi, na Geórgia, em Julho passado.

Catarino Salgado, 1.º vice-presidente da DN e representante da ADFA na Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC), participou no encontro e destacou o facto de todo o "grande volume de trabalho" foi efectuado por voluntários, homens e mulheres, entre os quais as viúvas e esposas dos ex-combatentes da região que se constituíram em associação.

O encontro foi organizado pela associação georgiana "Demetre Tavadzebuli", com apenas três anos de existência e com uma "maturidade notável", como referiu ao ELO, Catarino Salgado.

A ADFA efectuou duas comunicações, tendo apresentado a sua história e as suas realizações, incidindo na problemática do "stress de guerra", em que o médico psiquiatra Monteiro Ferreira, que acompanhou o representante da ADFA, se referiu ao trabalho efectuado pela Associação e à incidência da doença nos fuzileiros.

"As comunicações foram muito bem acolhidas", diz o representante da ADFA, lembrando ainda a preciosa troca de impressões com todas as instituições participantes, "o que se traduz numa mais-valia para a Associação."

O representante da ADFA também participou na redacção de um documento com as resoluções do encontro, para ser distribuído aos órgãos de comunicação social. A promoção de medidas necessárias à reabilitação e integração social de todos os ex-combatentes e um apelo à paz e à resolução pacífica de todos os conflitos, foram alguns pontos da resolução que foi apresentada no dia 21 de Julho em conferência de imprensa.

R.V.

FOTO: ARQUIVO ADFA



Catarino Salgado

18.º CONVÍVIO NACIONAL

Antigos Combatentes da Guiné

Dia 5 de Outubro no RI 14 em Viseu

Inscrições:

18.º Almoço-Convívio - Guiné 99
Apartado 42 - 3531 - Mangualde

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos,

a qualidade e a melhor impressão

TUDO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

- fotocomposição • offset •
- montagem • tipografia •

Rua Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do H.M.P.)
Telefone (01) 385 35 93

RETROSARIA DANIEL ALVES

TEMOS VASTA GAMA, EM ARTIGOS DE RETROSARIA
LINGERIE PI SENHORA E ROUPAS INTERIORES PI HOMEM

VISITE-NOS ! COMPARE OS NOSSOS PREÇOS !

Praceta S. Tomé e Príncipe, Loja n.º 1
RIO DE MOURO

Serra das Minas
Telef.: 926 17 38 - T.M.: 0936 78 95 10 / 708 95 10



Patuleia Mendes

Quem abandonou os timorenses?!

Todos, excepto aqueles que já o deviam ter feito: os militares e polícias indonésios!

No início do processo de descolonização, implementado na sequência do "25 de Abril", as forças armadas portuguesas, estacionadas em Timor, não tiveram capacidade militar de deter os confrontos, de brutal violência, que se desenrolaram naquela ilha do Pacífico Sul.

A FRETILIN, a UDT e a APODETI, formações políticas ali instituídas, cedo criaram os seus braços armados, a primeira, para defender o direito do povo à independência, e as outras, advogando a integração, mais ou menos velada, da ilha na Indonésia, e assim se envolveram em luta fratricida, que acabou por provocar:

O abandono da ilha principal (Timor), por parte das nossas tropas que, refugiadas na ilha de Ataúro antes da evacuação para Portugal, deixaram a população à mercê das bestialidades de uma guerra pela definição da força vencedora, da qual sairia o destino político daquela ainda colónia do império luso (o qual se estendia do Minho a Timor, conforme nos ensinavam);

A decisão dos Estados Unidos, na presidência de Geral Ford e incrementada pelo Secretário de Estado Henry Kissinger, a qual, pelo receio da vitória da FRETILIN, considerada de ideologia comunista, "determinou" a invasão do arquipélago, deixando, até agora, aquele povo abandonado à sua sorte.

A incursão "encomendada", disciplinada e mortiferamente levada a cabo pela Indonésia que, num morticínio e genocídio permanentes, já aniquilou, desde 7 de Dezembro de 1975, cerca de duzentos e cinquenta mil dos melhores filhos de Timor;

O abandono generalizado, por parte da comunidade internacional, que acatou tacitamente a falsa anexação daquela ilha, produto de uma violenta ocupação da terra do seu povo, já que este nunca deixou, nem

com culpas graves para o nosso país adormecido, essa sensível tarefa à potência invasora (que rasgo de inteligência!).

Dar mandato aos militares e polícias indonésios, para garantir a paz em Timor, foi a mesma coisa que se tivesse depositado, nas mãos dos sérvios, a segurança dos albaneses do Kosovo...

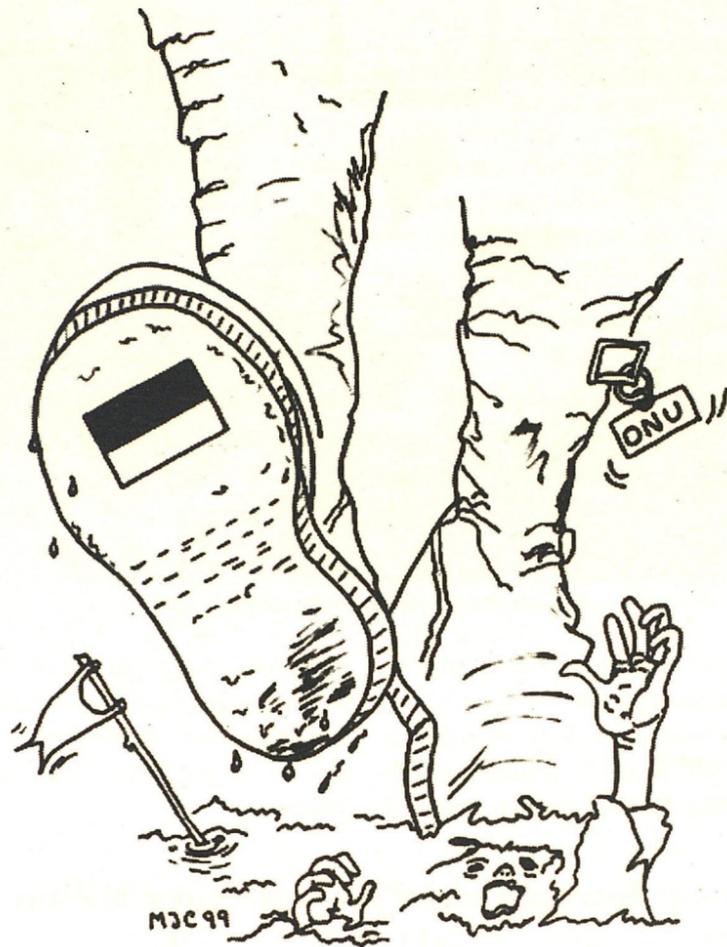
Bill Clinton, presidente do país que se arvora em polícia do mundo, quando dá jeito, em defensor dos direitos humanos, mantendo contudo a pena de morte em parte do seu território, não careceu nem pediu o aval do Conselho de Segurança da ONU, cujas decisões pode vetar, para bombardear os interesses e forças militares sérvios na engendrada crise do Kosovo, para onde arrastou o nosso exército. Porque não actua agora, em Timor, de igual forma? É que os sérvios compram armamento à Rússia e a Indonésia... aos Estados Unidos!...

É verdade, já me estava a passar o escândalo que foi para a opinião pública americana, o conhecimento que teve de que um multimilionário indonésio contribuiu com milhões de dólares para a última campanha eleitoral que o partido democrata desenvolveu e o levou à presidência dos EUA.

Não adianta, pois, o derrame internacional de lágrimas de "grande crocodilo", como convém, em relação ao local e circunstância, dado que qualquer observador, sem profunda experiência política, lobrigava a desgraça que se iria consumir. Tornava-se claro:

Que as autoridades indonésias, por opção, negligência ou incapacidade, iriam permitir as acções das milícias, ou dar-lhes apoio objectivo, distribuindo-lhes armas americanas, sabendo-se, para mais, que aquelas são compostas em boa parte, por elementos da sua polícia e exército;

Que, contra a tibieza da comunidade



Indonésios à frente, esqueletos para a ONU

do facto, por parte do chamado "mundo civilizado", não legitima a sua selvagem ocupação militar;

Que o poder indonésio não quer, nem nunca quis, cumprir os acordos de New York, ficando desmascarada a sua falta de vontade de democratização tão propalada, no momento em que cinco dos seus ministros, os principais defensores da anunciada "abertura" por parte do actual regime, não conseguiram sair do aeroporto de Dili, por medo da actuação das suas forças armadas, e ali, de repente e acagaçados, declararam ir controlar uma situação, por eles absolutamente incontrolável.

Pergunto-me: Como é que não se previram as barbaridades que se seguiram ao anúncio da demonstração inequívoca da vontade dos timorenses?!

Era óbvio que as milícias "Aitarak", talvez melhor, as forças de (in)segurança e militares, iriam fazer "porcaria":

Se vencesse a opção da "autonomia especial", aquele bando eliminaria a facção que reclamava a independência do território;

Ora, foi largamente maioritária (na proporção de 4 em cada 5 votantes) a escolha da independência, livremente expressa conforme é mundialmente reconhecido, e acontece o que se vê...

A comunidade internacional continua a olhar para Timor-Leste, como uma pequena ilha, desprovida de vantagens comerciais aliciantes em relação à grande Indonésia (com cento e noventa milhões de consumidores), logo sem interesse de maior, para preocupações especiais sobre a manutenção da vida e prosperidade de algumas centenas de milhares dos seus habitantes.

O petróleo da sua plataforma marítima, já alvo de negociata entre a Austrália e a Indonésia, não deve ter a suficiente atracção

lucrativa, que motive a concupiscência dos grandes senhores deste "mundo cão".

O globo vai enviando unicamente, pelo menos até hoje, grandes mensagens de esperança a um povo que, embora aguerrido, pouco mais espera para além de uma morte dramática e tenebrosamente inglória.

A desejada libertação de Xanana Gusmão, acto que se saúda efusivamente, acaba por não passar de um paliativo de entretenimento para "estrangeiro ver", pois, face aos hediondos crimes contra a humanidade que a Indonésia está a cometer, estimular ou permitir, somos obrigados a acreditar que a independência, escolhida pelos timorenses, vai ser reconhecida pela ONU, se assim o deixarem, para uma terra totalmente arrasada, sem povo para a fruir.

Graças à actuação dos responsáveis políticos portugueses, agora sem sono, mas que foram adormecidos durante as negociações, numa correlação directa com o longo letargo lascivo dos iluminados deste planeta, sou obrigado, face às suas gerais e objectivas ineficácias, inoperâncias e abandono do povo mauber, a acreditar em pouco mais do que no sobrenatural milagre, implorado pelo grito lancinante de uma timorense na vigília de Lisboa, aquando do massacre, levado a efeito pelos militares indonésios, no cemitério de Santa Cruz em 12 de Novembro de 1991: "Senhora, tem piedade do povo de Timor-Leste!".

Esperemos, afinal, que os flocos de neve caídos do céu como "maná" sobre as cabeças expectantes do povo de Timor Loro Sae e as serenas ondas que lhes desembarcaram sinais de Paz nas praias da sua ilha, tragam a felicidade que merece este povo mártir e a justiça de que carecem os criminosos que o quiseram condenar à absoluta limpeza étnica. •

O ELO tem acompanhado a evolução da situação dramática de Timor

deixará, que lhe dominem mente e cultura, sua razão de existir.

Novo e criminoso abandono se consuma agora! Ao arredar-se Portugal da missão de manutenção da segurança e paz naquele território, por ser a antiga potência colonizadora, mas a quem ninguém ainda retirou o poder administrante, entregou-se,

internacional, não fazia falta pedir à Indonésia permissão para que uma força de paz terminasse com os bárbaros massacres que os seus militares e polícias estão a perpetrar e incentivar (não se pede licença a um intruso para aceder a uma casa que não lhe pertence);

Que, tendo a Indonésia anexado unilateralmente Timor-Loro Sae, o alheamento

Liberdade para Timor Loro Sae

Foi um triunfo para os timorenses a realização do referendo. Os timorenses e Xanana Gusmão, líder carismático, vencem a ditadura Indonésia. A heroicidade do povo de Timor, nos últimos vinte e quatro anos de resistência à Indonésia, levou Timor Loro Sae a ser um País livre que os ditadores Indonésios têm que aceitar. É uma autêntica vergonha para o mundo o massacre, o terror, o drama terrível dum povo livre, dum povo que escolheu viver em liberdade e que os assassinos indonésios querem exterminar.

Os indonésios estão a cometer os mesmos crimes de guerra, iguais aos cometidos por Milosevic. O mundo, Clinton, a ONU, a Comissão Europeia têm que fazer algo muito urgente para salvar da chacina, da exterminação, o povo de Timor Loro Sae. Portugal e a imprensa alertem o mundo e salvem Timor!

Xanana Gusmão é uma personalidade social e política livre, mas não pode voltar à sua terra. O muro da vergonha vai cair. Timor Loro Sae só ainda não foi enterrado no cemitério graças à comunicação social. O povo de Timor precisa da vossa solidariedade. Por favor, não se calem.

Por Timor Loro Sae, um País livre.

João Gonçalves

FOTO: AGENCIA LUSA



A chegada da INTERFET faz renascer a esperança

Solidariedade desde sempre

ADFA perspectiva reabilitação

FOTO: FARINHO LOPES



A ADFA também parou três minutos em homenagem ao povo de Timor Loro Sae

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), em colaboração com o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) disponibilizou-se para receber em Portugal grandes deficientes de Timor, a quem serão prestados cuidados médicos e reabilitação funcional e profissional.

A ADFA manifesta desde já o seu desejo de cooperar na reconstrução do novo País, designadamente na implementação de estruturas ligadas à Reabilitação, Formação Profissional e Integração das pessoas portadoras de deficiência.

A disponibilidade da ADFA vem no seguimento da tomada de posição enviada ao presidente da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC), Serge Wourgaft, onde se manifestou o choque e consternação face à actual situação que oprime o povo timorense.

A Associação considera que o prestígio das Nações Unidas será muito atingido se a tran-

sição pacífica em Timor Loro Sae não for uma realidade.

A ADFA exigiu que o movimento internacional dos antigos combatentes e vítimas de guerra no qual representa Portugal tomasse medidas urgentes em favor da solução pacífica para a situação de Timor Loro Sae, com respeito integral pela vontade popular expressa no referendo do passado dia 30 de Agosto, manifestando a sua indignação pela passividade da comunidade internacional.

A carta da ADFA foi imediatamente enviada pela FMAC ao secretário-geral das Nações Unidas, bem como para outros membros daquele movimento internacional na Austrália, Canadá, França, Japão, Malásia, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos da América, solicitando que estas entidades pressionassem os governos dos seus países a acionar uma força de Paz em Timor sob os auspícios da ONU.

Foi também enviada pelo secretário-geral da FMAC, Marek Hagemajer, uma cópia da

carta à Legião de Veteranos da República da Indonésia, no sentido de apelar aos antigos militares para uma solução pacífica para esta situação dramática.

A ADFA tem manifestado a sua posição sobre a questão de Timor noutras instâncias e ocasiões. Em Novembro de 1997, aquando da 22ª Assembleia Geral da FMAC, em Seul, Coreia do Sul, a Associação conseguiu, após intensas negociações, que a representação da Indonésia subscrevesse a resolução "Para o Diálogo", em que era focada a situação de Timor Leste e em que as delegações da Indonésia e de Portugal registaram a sua satisfação pelo lançamento de uma Agenda para a Paz, pelo secretário-geral das Nações Unidas, encorajando as partes envolvidas a encontrar uma solução de conjunto de acordo com o Direito Internacional.

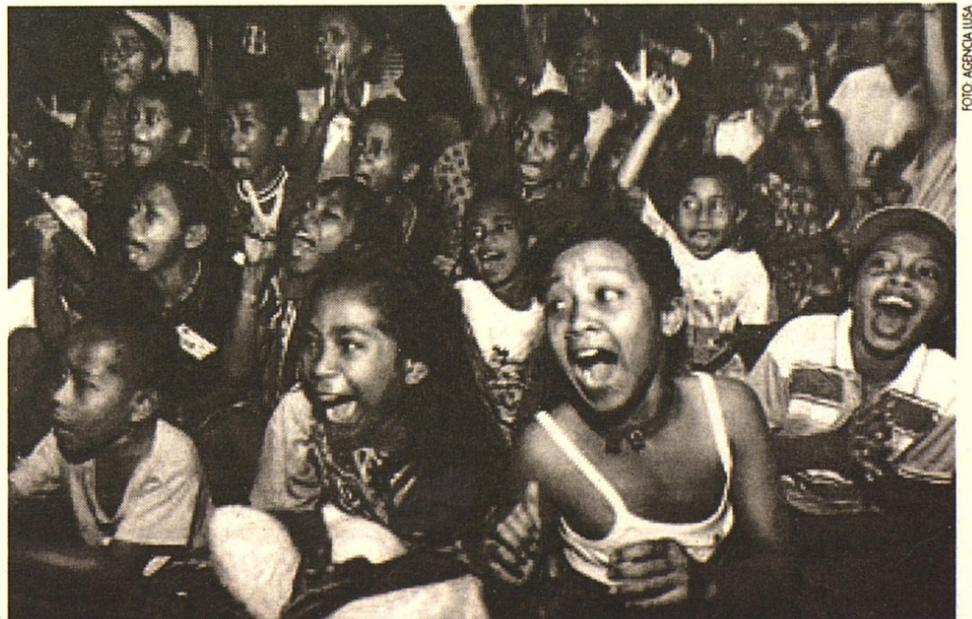
No 48º Conselho Geral da FMAC, em

Bangucoque, em Novembro de 1990, a ADFA apresentou um projecto de resolução (que foi aprovada) que incluía um apelo ao "respeito pelos legítimos direitos dos povos desta região [Timor] à liberdade, à independência, à livre escolha do sistema social, ao seu desenvolvimento sem a ingerência externa".

Em 1988, na 19ª Assembleia Geral da FMAC, em Manila, a Associação defendeu a adopção da resolução das Nações Unidas que reafirma o princípio da autodeterminação e o direito à independência dos povos, que naturalmente foi adoptada.

Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional da ADFA manifesta-se solidário com a luta do povo timorense e realça que a Associação assume esta posição "por um Timor Loro Sae livre e independente." •

R.V.



ADFA quer colaborar na reabilitação do futuro do povo timorense

FOTO: AGENCIA LUSA



CORREIO DA MANHÃ

2 de Setembro de 1999

"A zona de tróia vai ser "berço" de um delfinário muito especial com golfinhos cubanos como estrelas, mas em que as crianças com problemas de autismo, paralisia cerebral, depressões e outras lesões cerebrais vão brilhar."

CORREIO DA MANHÃ

3 de Setembro de 1999

"Telefones com voz em vez de botões. É para esta "grande revolução tecnológica em termos da relação do Homem com a máquina" que a Portugal Telecom e a Philips assinam hoje um contracto - revelou ao Correio da Manhã Rui Chaves, do gigante português das telecomunicações."

CORREIO DA MANHÃ

3 de Setembro de 1999

"Um grupo de jovens do núcleo Regional de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC) vai levar a efeito, nos próximos dias 25 e 26 deste mês, o "1º Encontro Nacional de grupos de Jovens", com o fim de criar um espaço de debate, aberto a todos os jovens dirigentes associativos, sobre dois temas: "Associativismo ligado à deficiência" e "Acessibilidade".

CORREIO DA MANHÃ

7 de Setembro de 1999

"A admissão ao serviço nos três ramos das Forças Armadas e Polícia Marítima está subordinada a novas tabelas que estabelecem critérios de inaptidão e incapacidade."

CORREIO DA MANHÃ

7 de Setembro de 1999

"Uma semana antes da inauguração, o lar e o centro de apoio ocupacional para 68 deficientes do Bairro do Zambujal, Amadora, já tem uma lista de espera que atinge o dobro das suas capacidades.

Estes números preocupam Domingos Rosa, presidente da Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente (AFID), que alerta para "a falta incrível de soluções residenciais para acolher deficientes".

24 HORAS

8 de Setembro de 1999

"Um espaço com casa de chá, restaurante, e serviço de "catering" abre em Novembro em Coimbra, com o objectivo de criar emprego para deficientes e provar o nível de desempenho destes trabalhadores."

CORREIO DA MANHÃ

9 de Setembro de 1999

"O Exército "descobriu" nas suas fileiras cinco militares que falam tétum, a língua timorense, e já os transferiu para a Brigada Aerotransportada Independente (BAI), isto de acordo com o Chefe do Estado-Maior deste ramo das Forças Armadas."

CORREIO DA MANHÃ

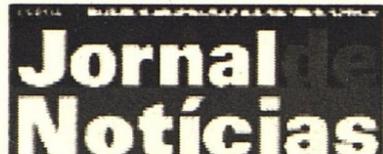
9 de Setembro de 1999

"O Hospital Militar de Lisboa recebeu ontem quatro cadeiras de rodas eléctricas oferecidas pelo Ministério de Defesa, destinadas a doentes paraplégicos que se encontram internados naquele estabelecimento de saúde há quase trinta anos."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

14 de Setembro de 1999

"O pólo de Guimarães da Universidade do Minho (UM) e a Academia Militar iniciaram ontem mais um programa de intercâmbio de alunos com um curso em cada uma das instituições."



"O Congresso Internacional da Imprensa Militar começou ontem no Instituto de Altos Estudos Militares, em Lisboa, com um minuto por Timor. O encontro, que termina na próxima quinta-feira, sob a égide do 150º aniversário da "Revista Militar" nacional, a mais antiga do mundo, pretende abordar a importância desta forma de Imprensa, a sua influência e função na sociedade civil e, sobretudo, a sua sobrevivência face às novas tecnologias, novas formas de poder e de guerra."

24 HORAS

15 de Setembro de 1999

"Eram quase 80 crianças deficientes e carenciadas do distrito de Évora que, no último dia do Portugal Air Show, Domingo, foram presenteados com um baptismo de voo."

PÚBLICO

15 de Setembro de 1999

"O Ministro do Trabalho e da Solidariedade anuncia hoje, no final da reunião do Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, os moldes em que vai avançar a anunciada Rede Social, definida como um fórum de articulação e congregação de esforços de todas as entidades que actuam no sector da acção social."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

17 de Setembro de 1999

"(...) Com a colaboração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e do Instituto Camões, nasceu o movimento Artistas contra a Pobreza, ainda não apresentado oficialmente (sê-lo-á no dia 17 de Outubro), mas já com obra feita - primeiro a iniciativa «Artistas contra as minas» e, ontem, com o lançamento de Rostos da Língua, uma «breve antologia de autores de língua portuguesa», que foi organizada por Eduardo White."

PÚBLICO

18 de Setembro de 1999

"As inovações tecnológicas chovem no mercado a ritmo acelerado, mas para muitos deficientes é o mesmo que não existirem. Às barreiras físicas juntam-se agora as barreiras digitais e, além da exclusão social, passa também a falar-se de "info-exclusão" A primeira iniciativa que incentiva formas de adaptação às novas tecnologias está aí. Falta concretizá-la."

PÚBLICO

20 de Setembro de 1999

"(...)...ERICA (Eye-gaze Response Interface Computer Aid), uma nova tecnologia que permite seguir e gravar a direcção do olhar e a dilatação da pupila perante uma imagem electrónica, substituindo o rato pelo sinal de fixação do olhar - sem ter de recorrer a óculos especiais ou qualquer outro dispositivo desconfortável para o utilizador."

PÚBLICO

20 de Setembro de 1999

"Poucos minutos antes da chegada de Xanana Gusmão a Darwin, desembarcava no aeroporto da cidade parte da força francesa que vai participar na missão da Interfet. Entre eles, vinha um Silva: o sargento Jorge Silva. Militar apurado, há 12 anos no Exército francês e, claro, filho de pais portugueses."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

20 de Setembro de 1999

"António Moniz venceu os 5000 metros e Luís Jesus obteve a medalha de bronze no salto em altura, no último dia dos Mundiais de Atletismo para deficientes mentais, em Sevilha, Espanha."



CORREIO DA MANHÃ

21 de Setembro de 1999

"As Forças Armadas portuguesas arriscam-se a perder capacidade de informação sobre o seu futuro pessoal, com a nova Lei de Serviço Militar, hoje publicada em "Diário da República". Com efeito, o diploma prevê o fim das provas de classificação e de selecção dos mancos em geral, passando apenas ser obrigatório o recenseamento militar."

PÚBLICO

21 de Setembro de 1999

"Chega em Outubro e promete revolucionar a relação dos contribuintes com a administração fiscal. O novo cartão electrónico de contribuinte é muito semelhante a um cartão de créditos e tem um "chip card" onde é armazenada toda a informação sobre a pessoa colectiva ou singular."

CORREIO DA MANHÃ

22 de Setembro de 1999

"Os países aliados deverão gastar mais dinheiro com o desenvolvimento de armamentos sofisticados de modo a que a NATO continue a ser uma força de combate credível, afirmou ontem o secretário norte-americano da Defesa, William Cohen, em Toronto, onde decorre um encontro de dois dias dos ministros da Defesa dos países da Aliança Atlântica."

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

23 de Setembro de 1999

"Marinha 2000 é o título do CD-ROM criado para dar a conhecer as funções e prioridades deste ramo das Forças Armadas e estará disponível para os leitores do DN no próximo dia 25."

24 HORAS

23 de Setembro de 1999

"O contrato-programa para a construção de um pavilhão de apoio geral e formação profissional, na sede de uma instituição de Elvas de apoio a cidadãos deficientes mentais, já foi homologado."

PÚBLICO

23 de Setembro de 1999

A Fragata "Vasco da Gama" parte hoje da Base Naval do Alfeite para a Austrália, onde aguardará instruções para a nova operação. Segundo um comunicado de ontem do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA), Augusto Espírito Santo, solicitou aos três ramos das Forças Armadas "a disponibilização de meios e capacidades que constituirão possíveis contribuições nacionais para aquela operação e a apresentar ao departamento de Operações de Paz das Nações Unidas."

CORREIO DA MANHÃ

24 de Setembro 1999

"Os estudantes universitários vão poder concorrer a empréstimos bonificados. A medida foi aprovada ontem em Conselho de Ministro e entrará em vigor "seguramente ainda este ano". Se tudo correr bem, poderá ser alargada aos cursos de pós-graduação. Para já, beneficiados saem os deficientes com incapacidade igual ou superior a 60 por cento."

JORNAL DE NOTÍCIAS

25 de Setembro 1999

"Braga tornou-se pioneira, a nível nacional, no apoio aos tratamentos de fisioterapia para doentes de paramiloidose. Tudo isto graças a uma clínica fisioterápica que já assegura essa assistência às vítimas da «doença dos pezinhos», como é conhecida a paramiloidose."

Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

António Fernandes Corunha

Sócio n.º 4533
55 anos
Faleceu no dia
08/07/99



Residia em Sabrosa. Deixa 1 filho órfão. Serviu em Angola, na C. Eng. 842.

Emilio Gonçalves Crespo

Sócio n.º 7137
56 anos
Faleceu no dia
13/08/99



Residia em Esposende. Deixa viúva Lúcia de Barros Vieira Crespo. Serviu em Angola, na C. Caç. n.º 1458 do B. Caç. 1866.

Fernando Sousa Pereira

Sócio n.º 3327
56 anos
Faleceu no dia
06/11/98



Residia em Monção. Deixa viúva Maria Cândida Barbosa Fernandes. Serviu no Regimento de Infantaria n.º 16 em Évora.

José dos Santos Macedo

Sócio n.º 12595
79 anos
Faleceu no dia
10/06/99



Residia em Espinho. Deixa viúva Angelina de Oliveira Pinto.

Sebastião Saraiva Registo

Sócio n.º 4790
53 anos
Faleceu no dia
24/01/99



Residia no concelho de Manteigas. Deixa viúva Maria do Céu Registo. Serviu na Guiné.



Actividades do CRPG

Sessões de trabalho sobre formação em contexto laboral

Em meados do mês de Maio, decorreu uma sessão de trabalho, no CRPG, na qual participaram: os responsáveis do projecto Jovempro, os técnicos de colocação e acompanhamento, os técnicos de formação e os coordenadores da formação. Esta realização teve como finalidade a disseminação da investigação feita no âmbito do projecto Jovempro e a exploração, no grupo de trabalho, de algumas das conclusões já retiradas. Os colaboradores do Centro, directa ou indirectamente relacionados com a problemática dos estágios, analisaram e debateram as variáveis que influenciam o processo de formandos, bem como as dos restantes actores: conceptores, formadores e mediadores.

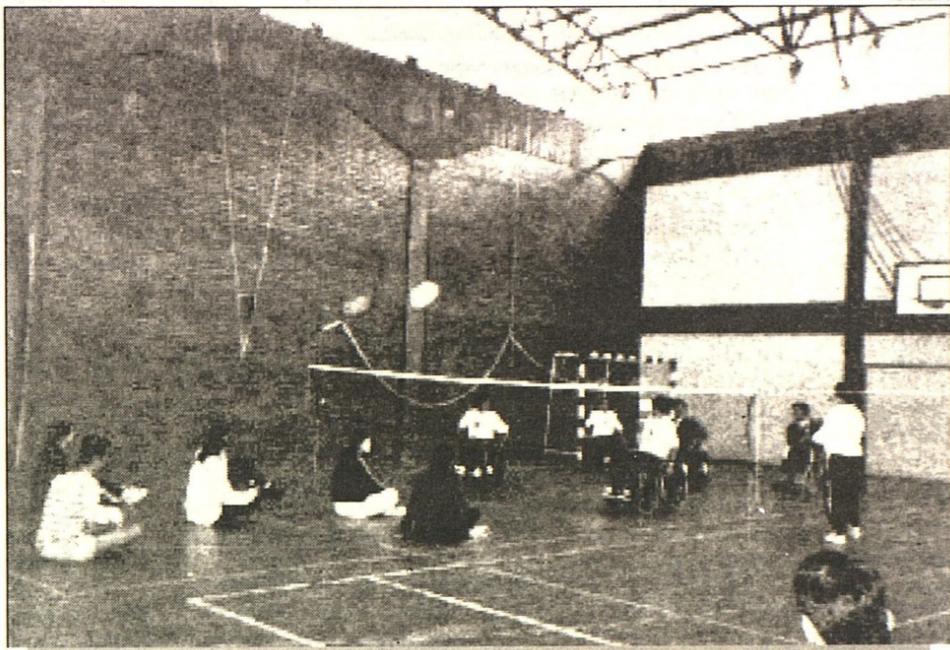
Foi igualmente detectado um conjunto de variáveis independentes, sempre presentes e mais ou menos incontornáveis: nos empresários, a lógica da produção e a exigência de produtividade e de retorno lucrativo; nos formandos, a dependência de subsídios para a tomada de decisão. A preparação dos jovens para a cidadania e para a profissão, num contexto social de mudança, requer a formação em contexto de trabalho - estágio - e a participação e cooperação de todos os actores desde o início do processo. A escola e a empresa são dois espaços formativos que se completam na difícil missão de assegurar uma transição bem sucedida dos jovens do mundo da educação para o mundo da produção.

Teixeira Gomes

Jogos diferentes com pessoas diferentes em Ovar

No dia 26 de Fevereiro um grupo de formandos do CRPG participou na iniciativa "Jogos Diferentes com Pessoas Diferentes" promovido pela Escola Secundária José Fragateiro, em Ovar, no âmbito das actividades da Área Escola.

Estas actividades tiveram como objectivos: facilitar aos jovens, profissionais de educação, atletas de alta competição e pessoas com deficiência motora um intercâmbio e troca de experiências na área do desporto adaptado; sensibilizar os partici-



Os alunos da Escola Secundária José Fragateiro em convívio com os formandos do CRPG.

pantes para os obstáculos decorrentes do uso de cadeiras de rodas nos contextos social, escolar e desportivo; identificar barreiras arquitectónicas no contexto escolar.

As actividades desportivas consistiram num jogo de basquetebol/voleibol em cadeira de rodas.

Esta participação criou a oportunidade aos alunos e atletas de alta competição de experimentarem o desporto adaptado em cadeira de rodas e os obstáculos decorrentes do seu uso.

Mais uma vez, foi manifesto o envolvimento e receptividade pela forte adesão de todos os intervenientes assim como, o carácter educativo que este tipo de iniciativas proporciona.

Maria Jorge Melo

Desporto: semelhanças e diferenças entre iguais

O CRPG participou, no dia 26 de Março, na iniciativa "Desporto: Semelhanças e Diferenças entre Iguais" promovida pela Escola Secundária Tomás Playo em Santo Tirso.

O evento enquadrou-se no âmbito das actividades curriculares da disciplina de Educação Física e constituiu-se como estratégia nuclear no desenvolvimento pessoal e social dos jovens estudantes.



Os jogadores profissionais do Ovarense jogaram utilizando cadeira de rodas e acharam a experiência única.

A mobilização de jovens com deficiência motora no desenvolvimento das actividades desportivas da comunidade escolar, afigurou-se como um momento privilegiado para a tomada de consciência de diferentes formas de pensar e sentir a(s) realidade(s) envolvente(s), facilitando - deste modo - a construção de uma identidade social integrada e diferenciada.

Sérgio Fabela

II Feira Regional de Orientação Escolar e Profissional

O CRPG esteve presente com um stand na II Feira Regional de Orientação Escolar e Profissional decorrida na Exponor entre os dias 13 e 16 de Maio.

No stand estiveram representados os serviços de orientação profissional e apoio ao emprego, bem como os serviços de formação profissional e readaptação ao trabalho, através de um conjunto de actividades demonstrativas do funcionamento desses serviços.

Fernando Barbosa

I Congresso das Colectividades de Cultura, Recreio, Desporto e Solidariedade Social da Região Norte - "O Associativismo tem Futuro"

O CRPG participou activamente no I Congresso das Colectividades de Cultura, Recreio, Desporto e Solidariedade Social da Região Norte, que teve lugar nos passados dias 9 e 10 de Julho, em Gondomar, e regeu-se sob o tema "O Associativismo tem Futuro". A intervenção do CRPG versou sobre o tema "As Tecnologias de Informação e Conhecimento. Implicações no Desenvolvimento do Adolescente". A abordagem feita incidiu primeiramente numa análise breve do impacto das novas tecnologias na sociedade de informação, estabelecendo possíveis implicações com a multiplicidade de tarefas desenvolvimentais emergentes no período da adolescência. Posteriormente, é apresentado um projecto experimental, desenvolvido em contexto comunitário em ordem à promoção do desenvolvimento humano do adolescente.

Sérgio Fabela

Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

António Machado Nunes

Sócio n.º 4257
52 anos
Faleceu no dia
30/07/99



Residia em Santo António das Areias.

Fernando de Oliveira Brito

Sócio n.º 9324
56 anos
Faleceu no dia
06/11/98



Residia em Caldas da Rainha. Deixa viúva Alda Pereira do Norte Brito. Serviu na Guiné, na CINF. 817.

Manuel Guilherme S. Ferreira

Sócio n.º 7592
56 anos
Faleceu no dia
11/06/99



Residia no Porto. Deixa viúva Maria do Carmo Morais Leça de Sousa Ferreira e 2 filhas órfãs. Serviu em Moçambique, na Companhia de Eng.º n.º 2468.

Pedro Jeuro Turé

Sócio n.º 8273
55 anos
Faleceu no dia
04/04/98



Residia em Lisboa. Deixa viúva Dju Camará e 7 filhos órfãos. Serviu na Guiné.

Vitor Manuel Simões

Sócio n.º 5357
51 anos
Faleceu no dia
05/07/99



Residia em Sintra. Deixa viúva Maria Cândida P. F. Simões e 1 filho órfão. Serviu na Guiné, no B.C.P. 12.

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Cadáveres

Decreto-Lei 274/99, de 22 de Julho

Este diploma vem regular as situações em que é lícita a dissecação de cadáveres, partes deles, extracção de peças, tecidos ou órgãos de cidadãos nacionais, apátridas ou estrangeiros residentes em Portugal, para fins de ensino e de investigação científica, desde que a pessoa falecida tenha expressamente declarado em vida essa vontade.

No entanto, exceptua-se o caso da pessoa que não tenha manifestado em vida a sua oposição, junto do Ministério da Saúde, e a entrega do corpo não seja reclamada no prazo de vinte e quatro horas após o conhecimento do óbito.

Trabalho a Tempo Parcial

Lei 103/99, de 26 de Julho

Define o regime jurídico do trabalho a tempo parcial sendo como tal considerado o que corresponda a um período normal de trabalho semanal igual ou inferior a 75% do praticado a tempo completo numa situação comparável, contudo este limite percentual pode ser elevado por via de convenção colectiva.

O contrato de trabalho a tempo parcial deve ser celebrado por escrito e nele constar expressamente o número de horas semanais e o horário de trabalho.

O número semanal de horas de trabalho a tempo parcial prestado pelo trabalhador não pode ser inferior a 25% nem superior a 75% da duração normal de trabalho a tempo completo.

O trabalhador que altere o seu contrato de trabalho de completo para parcial beneficia de uma redução da sua taxa contributiva, que é de 6%.

A entidade empregadora também usufrui de benefícios quando contrate trabalhadores a tempo parcial, como sejam: dispensa do pagamento de contribuições, no caso de contratos sem termo com jovens à procura do primeiro emprego ou desempregados de longa duração; redução de 50% da taxa contributiva, no caso de contratos a termo ou sem termo com jovens à procura do primeiro emprego ou desempregados de longa duração e redução de 25% da taxa contributiva quando estiver em causa a celebração de contratos a termo com trabalhadores que não se encontrem à procura do primeiro emprego ou desempregados de longa duração.

CRPG

Portaria 564/99, de 27 de Julho

Procede à publicação do Protocolo do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), outorgado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) e a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Gaia (CERCIGALIA), que transformou o CRPG em Centro de Gestão Participada, com personalidade jurídica.

(Vide páginas 8 e 9, do último Jornal ELO, Nº 289, de Agosto 1999).

Atendimento Prioritário

Decreto Legislativo Regional nº 20/99/M, da Região Autónoma da Madeira, de 28 de Julho

Cria um sistema de atendimento prioritário às pessoas com mais de 65 anos de idade, que deverá ser instituído em todos os serviços da administração pública regional e local.

Subsídio Suplementar

Portaria 600/99, de 2 de Agosto

Cria um subsídio suplementar, até 50% do montante das prestações de desemprego a que o beneficiário tenha direito, para efeitos exclusivos de financiamento de projecto de criação do próprio emprego, que vigorará até ao ano 2003.

Apoio Financeiro

Portaria 601/99, de 2 de Agosto

Concede uma majoração ao apoio financeiro à contratação de jovens à procura do primeiro emprego, de desempregados de longa duração e de pessoas com deficiência, para a criação líquida de postos de trabalho, para vigorar até ao ano 2003.

Este apoio financeiro será majorado num montante equivalente a 50% de 12 vezes a remuneração mínima mensal garantida, quando os postos de trabalho criados

sejam ocupados por desempregados de longa duração, com mais de 45 anos ou por pessoa com deficiência, ou 30% nas restantes situações.

Ajudas Técnicas

Despacho 14.725/99, SNRIPD, de 2 de Agosto

Determina as entidades prescritoras e financiadoras de ajudas técnicas e respectivos montantes e os mecanismos de acompanhamento e avaliação do sistema de atribuição e financiamento das mesmas.

O financiamento é de 100% quando a ajuda técnica não é comparticipada pelo sistema, subsistema ou companhia seguradora de que é beneficiário a pessoa com deficiência e será do montante correspondente à diferença entre o custo e o valor da comparticipação, quando a ajuda técnica consta da listagem do sistema, ou do subsistema de saúde do beneficiário, ou ainda quando coberta pela companhia seguradora.

O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) faz parte das entidades prescritoras.

Mulheres

Lei 107/99, de 3 de Agosto

Cria a rede pública de casas de apoio a mulheres vítimas de violência, sendo estas casas constituídas por uma casa de abrigo e um ou mais centros de atendimento, com a fim ao abrigo, atendimento, tratamento e reencaminhamento.

Os serviços prestados através desta rede são gratuitos bem como o apoio jurídico, desde que comprovada a insuficiência de meios económicos.

Contra-Ordenações Laborais

Lei 113/99 e 114/99, de 3 de Agosto, Lei 116/99, de 4 de Agosto e Lei 118/99, de 11 de Agosto

Desenvolvem e concretizam o regime geral das contra-ordenações laborais, através da tipificação e classificação das contra-ordenações, correspondentes, respectivamente, à violação da legislação específica de segurança, higiene e saúde no trabalho em certos sectores de actividade ou a determinados riscos profissionais, à violação de regimes especiais dos contratos de trabalho e contratos equiparados e à violação dos diplomas reguladores do regime geral dos contratos de trabalho.

Inaptidão e Incapacidade

Decreto-Lei 291/99, de 3 de Agosto

Prevê a criação das tabelas gerais de inaptidão e de incapacidade para a prestação de serviço por militares e militarizados nas Forças Armadas e para a prestação de serviço na Polícia Marítima, bem como o quadro das condições sensoriais gerais a exigir para as respectivas admissões. (vide PRT 790/99, de 07SET, abaixo).

Prestações Familiares

Decreto Regulamentar 15/99, de 17 de Agosto

Procede a alguns ajustamentos no respeitante aos rendimentos que devem ser tidos em consideração na determinação do escalão em função do qual é fixado o valor do subsídio familiar a crianças e jovens.

Assim, os rendimentos anuais ilíquidos a ter em conta para a atribuição deste subsídio são os do trabalho dependente e ou independente; os comerciais, industriais e ou agrícolas; os de capitais e os prediais; as pensões e outras prestações sociais compensatórias da perda ou inexistência de rendimentos concedidas no âmbito dos regimes de protecção social.

Este diploma estabelece ainda alguns princípios a que deve obedecer a actuação das entidades gestoras do subsídio, sempre que da declaração anual de rendimentos resulte montante de prestação inferior ao que vinha sendo atribuído ao beneficiário, nomeadamente notificar o beneficiário de que o valor do subsídio irá sofrer redução a partir do início do ano civil subsequente àquele em que a prova de rendimentos teve lugar.

55 Anos de Idade

Decreto-Lei 324/99, de 18 de Agosto

É criado um regime especial de trabalho a tempo parcial de funcionários públicos de nomeação definitiva com mais de 55 anos de idade e que estejam a cinco ou menos anos da data em que, em condições nor-

mais, terão direito a passar à aposentação, dos serviços e organismos da administração central, bem como dos institutos públicos, nas modalidades de serviços personalizados ou de fundos públicos.

O regime especial de trabalho traduz-se no cumprimento de metade da duração semanal ou mensal do trabalho, podendo o horário a cumprir compreender a prestação de trabalho em dias inteiros ou meios dias.

Semana de Quatro Dias

Decreto-Lei 325/99, de 18 de Agosto

Consagra o regime de prestação de trabalho, designado por semana de quatro dias, que consiste na redução de um dia, ou de dois meios-dias, na duração do período normal de trabalho semanal.

Este regime aplica-se aos funcionários da administração central, regional, local e aos institutos públicos, nas modalidades de serviços personalizados do Estado e de fundos públicos.

O funcionário que opte por este regime tem direito a 80% da retribuição que corresponder ao escalão em que se encontrar integrado e dos suplementos remuneratórios fixos. Tem ainda direito a 80% dos subsídios de férias, de Natal e ao abono ao subsídio de refeição.

Este regime não prejudica a contagem do tempo do funcionário para efeitos de progressão na carreira e aposentação.

Vencimentos dos Militares

Decreto-Lei 328/99, de 18 de Agosto

Estabelece o novo regime remuneratório aplicável aos militares do quadro permanente (QP) e em regime de contrato (RC) dos três ramos das Forças Armadas.

Este regime aplica-se também aos deficientes das Forças Armadas. (Vide página 16, do último Jornal ELO, Nº 289, de Agosto 1999 e na última página deste número).

Violência Conjugal

Lei 129/99, de 20 de Agosto

As pessoas vítimas de violência conjugal têm direito a uma indemnização e, para fazer face à morosidade no ressarcimento, o Estado pode fazer um adiantamento da respectiva indemnização.

Beneficiam deste regime as pessoas vítimas de crime de maus tratos infligidos pelo cônjuge ou as que se encontrem em situação de grave carência económica em consequência deste crime.

O adiantamento da indemnização pode ser requerido ao Estado pela vítima, pelas associações de protecção à vítima ou pelo Ministério Público.

O pedido de concessão do adiantamento da indemnização tem de ser apresentado no prazo de 6 meses a contar da data em que ocorreram os factos geradores da indemnização.

Seguro de Vida

Decreto-Lei 348/99, de 27 de Agosto

Criação de um seguro de vida para reparação dos danos por morte ou invalidez permanente para os militares das Forças Armadas em missões humanitárias e de paz, realizadas fora do território nacional.

As condições, o período e montantes do seguro serão futuramente regulamentados.

Prestações Familiares

Portaria 751/99, de 27 de Agosto

Atribui à Caixa Geral de Aposentações a competência para a organização e instrução de processos de contra-ordenação, determinados por comportamentos ilícitos, no âmbito do regime jurídico das prestações familiares.

Complemento por Dependência

Portaria 764/99, de 27 de Agosto

O último Jornal ELO (página 11 - DL 265/99, de 14JUL) deu informação da criação de um complemento por dependência.

Esta portaria vem agora determinar a fixação de procedimentos que visam garantir a boa execução da atribuição do complemento por dependência e a uniformização da actuação das instituições de segurança social para a atribuição do mesmo.

A prestação de assistência ao beneficiário que dela

necessite terá de ser requerida sendo necessário para o efeito mencionar: a identificação da pessoa ou entidade que presta ou vai prestar assistência; a modalidade de assistência que é ou vai ser prestada e o tipo e condições concretas em que a assistência é ou vai ser prestada.

Imóveis do Estado

Lei 131/99, de 28 de Agosto

Altera o regime de alienação e de reafectação dos imóveis pertencentes ao domínio privado do Estado afectos ao Ministério da Defesa Nacional.

Estas alterações respeitam nomeadamente à instrução do processo e adita um artigo que define a função preferencial dos imóveis sendo que «os imóveis afectos à Defesa Nacional e que deixem do o estar devem ser preferencialmente afectos a outras funções do Estado e de outras pessoas colectivas públicas».

Discriminações

Lei 134/99, de 28 de Agosto

A presente lei tem por objectivo «prevenir e proibir a discriminação racial sob todas as suas formas e sancionar a prática de actos que se traduzam na violação de quaisquer direitos fundamentais, ou na recusa ou condicionamento do exercício de quaisquer direitos económicos, sociais ou culturais, por quaisquer pessoas, em razão da sua pertença a determinada raça, cor, nacionalidade ou origem étnica», aplicando-se a todas as pessoas, quer singulares ou colectivas, quer públicas ou privadas.

Para efeitos deste diploma, entende-se por discriminação racial «qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência em função da raça, cor, ascendência, origem nacional ou étnica, que tenha por objectivo ou produza como resultado a anulação ou restrição do reconhecimento, fruição ou exercício, em condições de igualdade, de direitos, liberdades e garantias ou de direitos económicos, sociais e culturais».

Qualquer acto discriminatório praticado por pessoas singular ou colectiva de direito privado constitui contra-ordenação punível com coima que varia, respectivamente, entre uma e cinco vezes ou duas e dez vezes o valor mais elevado do salário mínimo nacional mensal. Se esta prática for reincidente, os limites mínimos e máximo são elevados para o dobro.

União de Facto

Lei 135/99, de 28 de Agosto

Entende-se por união de facto a situação das pessoas de sexo diferente que vivem há mais de dois anos em condições análogas às dos cônjuges.

Este diploma vem regular as medidas de protecção a esta situação jurídica, pelo que as pessoas que vivam em união de facto passam a poder beneficiar dos seguintes direitos: protecção da casa de morada de família; usufruir do regime jurídico de férias, faltas, licenças e preferência na colocação dos funcionários da Administração Pública equiparado ao dos cônjuges; beneficiar do regime jurídico das férias, feriados e faltas, do contrato individual de trabalho, equiparado aos cônjuges; aplicação do regime do imposto de rendimento das pessoas singulares (IRS) nas mesmas condições dos sujeitos passivos casados e não separados judicialmente de pessoas e bens; adoptar nos termos previstos no Código Civil atendendo às disposições legais respeitantes à adopção por pessoas não casadas; protecção na eventualidade de morte do beneficiário; prestação por morte resultantes de acidente de trabalho ou doença profissional e pensão de preço de sangue e por serviços excepcionais e relevantes prestados ao País.

Objectores

Lei 138/99, de 28 de Agosto

Altera algumas normas relativas à ins-

trução de processos respeitantes à objecção de consciência.

Maternidade

Lei 142/99, de 31 de Agosto

Altera o regime jurídico da protecção da maternidade e da paternidade.

A licença por maternidade é de 120 dias consecutivos, 90 dos quais têm de ser gozados a seguir ao parto, podendo os restantes ser gozados, total ou parcialmente, antes ou depois do parto e a licença por paternidade é de 5 dias úteis, seguidos ou interpolados, no primeiro mês a seguir ao nascimento do filho.

Crianças e Jovens

Lei 147/99, de 1 de Setembro

Aprova a Lei de protecção de crianças e jovens em perigo, que tem como finalidade a promoção dos direitos e a protecção destas pessoas, por forma a garantir o seu bem estar e desenvolvimento integral.

Incapacidade

Portaria 790/99, de 7 de Setembro

Aprova as tabelas gerais de inaptidão e de incapacidade para prestação de serviço por militares e militarizados nas Forças Armadas e para a prestação de serviço na Polícia Marítima, assim como o quadro das condições sensoriais gerais a exigir para as respectivas admissões. (Vide DL 291/99, de 03AGO, acima).

Imposto do Selo

Lei 150/99, de 11 de Setembro

Aprova o novo Código do Imposto do Selo, que procede à abolição das estampilhas fiscais, desde 11 de Setembro do corrente ano, efectuando-se o pagamento do imposto do selo por meio de guia.

Publica em anexo a Tabela Geral do Imposto do Selo, com novos valores, que entrará em vigor no dia 1 de Janeiro de 2000.

Utilidade Pública

Lei 151/99, de 14 de Setembro

Actualiza o regime das regalias e isenção fiscais das pessoas colectivas de utilidade pública.

Podem ser concedidas a estas pessoas as seguintes isenções: imposto do selo; imposto municipal de sisa; imposto sobre sucessões e doações; contribuição autárquica; imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC); imposto sobre veículos, imposto de circulação e imposto automóvel e ainda custas judiciais.

Mecenato

Lei 160/99, de 14 de Setembro

Altera o Estatuto do Mecenato que define o regime de incentivos fiscais no âmbito do mecenato social, ambiental, cultural, científico ou tecnológico e desportivo.

Inserção do Menor

Lei 166/99, de 14 de Setembro

Aprova a Lei Tutelar Educativa, que estabelece a aplicação de medida tutelar educativa ao menor com idade compreendida entre os 12 e os 16 anos, pela prática de facto qualificado pela lei como crime.

Cheques

Portaria 796/99, de 15 Setembro

A obrigatoriedade do uso de cheque visado abrange o pagamento de dívidas aduaneiras, que decorram do processo de desalfandegamento de mercadorias, e o imposto automóvel e outras imposições que se mostrem devidas pela introdução no consumo de veículos automóveis.

Junto das tesourarias da Fazenda Pública é ainda exigível o uso de cheque visado para pagamentos no âmbito do processo de execução fiscal e de valores selados e impressos.

Helena Afonso

Diploma do Mês



Lei das Associações

Lei 127/99, de 20 de Agosto

«Lei das Associações de Pessoas Portadoras de Deficiência
A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161º da Constituição, para valer como lei geral da República, o seguinte:

Artigo 1º

Ambito

A presente lei define os direitos de participação e de intervenção das associações de pessoas portadoras de deficiência, adiante designadas «associações», junto da administração central, regional e local, tendo por finalidade a eliminação de todas as formas de discriminação e a promoção de igualdade entre pessoas portadoras de deficiência e os restantes cidadãos.

Artigo 2º

Natureza e fins

1 - As associações são instituições sem fins lucrativos constituídas nos termos da lei geral, dotadas de personalidade jurídica, de âmbito nacional, regional ou local, e que prosseguem os seguintes fins:

- A defesa e promoção dos direitos e interesses das pessoas portadoras de deficiência, em ordem à integração social e familiar dos seus membros, à respectiva valorização e realização pessoal, cívica e profissional;
- A eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência;
- A promoção da efectiva igualdade de tratamento entre pessoas portadoras de deficiência e dos demais cidadãos

2 - Para efeitos da presente lei, equiparam-se às associações as uniões e federações por elas criadas.

Artigo 3º

Representatividade

Gozam de representatividade genérica:

- As associações de âmbito nacional;
- As uniões e federações.

Artigo 4º

Direitos de participação e intervenção

1 - As associações, consoante o seu âmbito, têm o direito de participar na definição das políticas e das grandes linhas de orientação legislativa no domínio da reabilitação e integração social das pessoas portadoras de deficiência.

2 - As associações com representatividade genérica gozam de estatuto de parceiro social para todos os efeitos legais, designadamente o de representação no Conselho Nacional de Reabilitação e nos demais órgãos consultivos que funcionem junto de entidades que tenham competência nos domínios da prevenção da deficiência, da reabilitação e da equiparação de oportunidades das pessoas portadoras de deficiência.

3 - Em caso de crime cometido contra pessoa portadora de deficiência, e praticado em razão dessa deficiência, as associações gozam do direito de se constituírem como assistentes nos respectivos processos crime.

Artigo 5º

Direito de consulta e informação

1 - As associações, gozam do direito de consulta e informação junto dos órgãos da administração central, regional e local, designadamente em relação a:

- Planos integrados de acção no domínio da reabilitação de pessoas portadoras de deficiência;
- Políticas, medidas e acções sectoriais, ao nível nacional, regional e local, de reabilitação e integração social da pessoa portadora de deficiência.

2 - As associações têm o direito de solicitar, junto das entidades competentes, as informações que lhes permitam acompanhar o modo de aplicação da legislação referente aos direitos das pessoas portadoras de deficiência e apurar eventuais situações de incumprimento da lei.

Artigo 6º

Dever de colaboração

O Estado e as autarquias locais devem colaborar com as associações nos planos e acções que respeitem a prevenção, tratamento, reabilitação e integração das pessoas portadoras de deficiência.

Artigo 7º

Apoio às associações

1 - As associações têm direito ao apoio do Estado através da administração central, regional e local para a prossecução dos seus fins.

2 - O apoio financeiro às associações que o solicitarem será prestado pelo Secretariado Nacional da Reabilitação em condições de igualdade e equidade.

3 - As associações que auferam o apoio financeiro obrigam-se a apresentar anualmente ao Secretariado Nacional de Reabilitação relatório de actividade e relatório de contas.

Artigo 8º

Direito de antena

As associações com representatividade genérica têm direito a tempo de antena na rádio e na televisão na qualidade de organizações sociais.

Artigo 9º

Dirigentes associativos

1 - Os trabalhadores que sejam dirigentes de associações representadas no Conselho Nacional de Reabilitação poderão ser dispensados do serviço para participarem nas reuniões do mesmo Conselho ou para integrarem grupos de trabalho constituídos no seu âmbito.

2 - As dispensas previstas no número anterior valerão pelo período assinalado pela entidade convocante acrescida do tempo necessário para as deslocações e serão concedidas a pedido dos trabalhadores convocados, só podendo ser denegadas com fundamento em motivos inadiáveis decorrentes do funcionamento dos serviços.

Artigo 10º

Isenções e regalias

As associações beneficiam:

- Do regime de regalias e isenções fiscais legalmente atribuído às pessoas colectivas de utilidade pública;
- Da isenção de emolumentos devidos no acto da constituição.

Artigo 11º

Mecenato associativo

Aos donativos a associações aplicam-se as regras previstas para o mecenato social no Estatuto do Mecenato.

Artigo 12º

Associações já constituídas

As associações legalmente constituídas à data da entrada em vigor da presente lei que pretendam beneficiar do regime nela consignado devem cumprir o disposto no artigo 4º.

Artigo 13º

Regulamentação

O Governo regulamentará a presente lei no prazo de 120 dias.

Artigo 14º

Entrada em vigor

As disposições da presente lei que não carecem de regulamentação entram em vigor imediatamente, excepto as que tenham incidência orçamental, que entrarão em vigor com o Orçamento do Estado para o ano 2000.»

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS	APOIO AOS SÓCIOS	HORÁRIO	
<p>CLÍNICA GERAL médico: Dr. Fernando Brito, 2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15</p> <p>PSIQUIATRIA médico: Dr. Monteiro Ferreira 2ª e 4ª Sem. de cada mês - 2ª feira - 16H00</p> <p>UROLOGIA médico: Dr. Paulo Vale 2ª feira - 18H00 (quinzenal)</p> <p>GASTROENTEROLOGIA médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos 4.ª - 9H00 (quinzenal)</p> <p>FISIATRIA médico: Dr. Barros Silva 4ª feira - 16H00</p> <p>FISIOTERAPIA técnico: Luis Sampaio Todos os dias das 9H00 às 14H00</p>	<p>ANÁLISES CLÍNICAS 6ª feira - 9H00 às 10H00</p> <p>ACUPUNCTURA especialista: Cmt Araújo de Brito 2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00</p> <p>ESTOMATOLOGIA Dr. José Eduardo Simões Antunes 3ª e 5ª feira das 9H00 às 13H00 Marcações: Elizabete Maria</p> <p>SERVIÇO PROTÉSICO técnico de próteses dentárias: Dr. Carlos Lopes 4ª feira - 9H00</p> <p>PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA Drª Teresa Infante Todos os dias Marcações: com a própria</p>	<p>GABINETE JURÍDICO Dra. Helena Afonso 4ª feira das 14H30 às 18H00 Dra. Inês Soares Castro 3ª e 5ª feira das 14H30 às 18H00 Marcações: Secretaria / Atendimento Maria Eugénia - extensão 234</p> <p>SECRETARIA/ATENDIMENTO (Ver Horário e Telefones)</p> <p>SERVIÇO SOCIAL Drª Ana Pereira 2ª e 4ª feira até às 17H00 Marcações: com a própria</p>	<p>Horário Expediente 09h00 às 18h00 Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00 Serviço de Almoço Segunda a Sexta, das 12h30 às 14h30 Serviço de Bar Segunda a Sexta, das 9h00 às 19h00 Sábado das 11H00 às 17H00</p> <p>TELEFONES Solicita-se a todos os associados que façam as marcações das consultas, com antecedência, pelos telefones: 7570502 / 7570583 7570422 / 7570645 7570702 / 7570781</p>

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI			FIAT			RENAULT			FORD		
MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.
Lupo			Attraction 5p 1.9 TDI	3.771.200,00	6.117.331,00	Twingo Pack	1.368.750,00	2.034.380,00	Tigra		
1.0 cc Confort	1.473.461,00	2.048.166,00	Sport 3p 1.9 TDI	4.100.923,00	6.503.107,00	Twingo Easy	1.484.134,00	2.169.380,00	Tigra 1.4 16V	2.176.769,00	3.336.050,00
1.0 cc Confort AC	1.732.522,00	2.351.267,00	Sport 5p 1.9 TDI	4.203.487,00	6.623.107,00	Clio			Astra		
1.4 cc Highline	1.940.854,00	3.043.016,00	Audi A4			RN 1.2 3p	1.466.186,00	2.148.380,00	Club 1.2 5p	2.204.201,00	3.078.656,00
1.9 TDI	1.892.119,00	3.043.876,00	Attraction 1.9 TDI	4.481.265,00	6.953.957,00	RXE 1.4 3p	1.745.634,00	2.807.380,00	Club 1.4 4p	2.296.427,00	3.478.656,00
Confortline 1.4 TDI AC	2.151.181,00	3.346.978,00	Sport 1.9 TDI	4.981.265,00	7.538.957,00	RN 1.2 5p	1.531.143,00	2.224.380,00	Sport 1.4 3p	2.467.367,00	3.678.656,00
Polo			Audi A6			RXE 1.4	1.810.591,00	2.883.380,00	Club 1.7 TD 4p	2.413.912,00	4.178.656,00
Fox 1.0	1.551.150,00	2.152.288,00	1.9 TDI	5.816.180,00	8.521.658,00	RN 1.9D	1.657.400,00	3.572.380,00	*100* 2.0 DI 5p	2.607.414,00	4.938.656,00
Net 1.4	1.891.596,00	2.997.082,00	1.9 TDI (TA)	5.999.941,00	8.736.658,00	Société 1.9 (2 lugares)	1.699.133,00	2.356.380,00	Club Caravan 1.4	2.381.897,00	3.578.656,00
Net 1.7 SDI	2.070.384,00	3.795.939,00	Avant 1.9 TDI	6.140.966,00	8.901.658,00	Megane			Sport Caravan 1.4	2.638.307,00	3.878.656,00
3 Volumes 1.4	1.852.711,00	2.951.586,00				RN 1.4 5p	1.988.772,00	3.097.380,00	Club Caravan 1.7 TD	2.499.382,00	4.278.656,00
3 Volumes 1.7 SDI	2.200.925,00	3.948.672,00				RTE 1.4 AC 5p	2.116.977,00	3.247.380,00	*100* Caravan 2.0 DI	2.727.072,00	5.078.656,00
3 Volumes 1.9 TDI	2.407.024,00	4.515.395,00				RXE 1.9 DTI	2.738.145,00	4.842.380,00	Vectra		
Variant 1.4	1.865.229,00	2.966.232,00				RXE 1.9 DTI AC Cx. Aut.	2.934.726,00	5.072.380,00	1.6 16V 4p	2.981.860,00	4.658.656,00
Variant 1.7 SDI	2.213.318,00	3.963.172,00				Megane/Carrinha (Break)			Caravan 1.6	3.127.159,00	4.828.656,00
Variant 1.9 TDI	2.418.656,00	4.529.005,00				RTE 1.4 16v	2.278.515,00	3.436.380,00	*100* 2.0 DTI	3.342.457,00	5.798.656,00
Golf						RXE 1.9 DTI	2.711.649,00	4.811.380,00	Sport 2.0 TDI 4p	3.410.833,00	5.878.656,00
Confort 1.4 3p	2.223.759,00	3.403.262,00				RXE 1.9 DTI Cx. Aut.	3.044.982,00	5.021.380,00	*100* Caravan 2.0 DTI	3.487.756,00	5.968.656,00
Confort 1.4 5p	2.296.187,00	3.476.303,00				Megane Classic			Sport Caravan 2.0 DTI	3.556.132,00	6.048.656,00
Confort 1.9 3p 90 cv	2.668.086,00	4.826.688,00				RN 1.4	2.031.507,00	3.147.380,00	Omega		
Confort 1.9 5p 90 cv	2.756.436,00	4.930.057,00				RXE 1.9 DTI AC	2.780.880,00	4.892.380,00	Sport 2.0 TD 4p	4.863.824,00	7.576.050,00
Highline 1.9 3p 110 cv	3.381.629,00	5.661.533,00				RXE 1.9 DTI AC Cx. Aut.	2.977.461,00	5.122.380,00	CD 2.0 TD 5p	4.949.294,00	7.676.049,00
Highline 1.9 5p 110 cv	3.469.978,00	5.764.902,00				Megane Scénic			Sport Caravan 2.0 TD	5.051.859,00	7.796.050,00
Highline 1.9 3p Autom.	3.584.384,00	5.898.757,00				RTE 1.4 16v	2.424.669,00	3.607.380,00	CD Caravan 2.0 TD	5.137.329,00	7.896.050,00
Highline 1.9 5p Autom.	3.672.732,00	6.002.124,00				RXE 1.9 DTI AC	3.028.743,00	5.182.380,00			
Golf Variant						RXE 1.9 DTI AC Cx. Aut.	3.225.324,00	5.412.380,00			
Highline 1.6	3.201.756,00	4.906.627,00				Laguna					
Highline 1.9	3.514.008,00	5.816.417,00				RXE 1.6	2.808.229,00	4.432.380,00			
Highline 1.9 TDI Autom.	3.716.760,00	6.053.636,00				RXE 1.9 DTI	2.994.555,00	5.142.380,00			
Bora						RXT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.148.401,00	5.322.380,00			
Highline 1.9 TDI	3.797.954,00	6.148.633,00				RXT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.233.871,00	5.422.380,00			
Highline 1.9 TDI (EC)	3.992.010,00	6.375.679,00				Kangoo					
Passat						RN 1.2	1.785.661,00	2.531.380,00			
Confortline 1.6	3.450.901,00	5.203.976,00				RN 1.9 D 55	1.772.602,00	3.716.380,00			
Confortline 1.6 Aut.	3.962.987,00	5.487.217,00				Kangoo Express					
Confortline 1.9 TDI	3.555.578,00	5.870.903,00				FAGTE RL 1.2	1.555.361,00	1.956.380,00			
Confortline 1.9 TDE Aut.	3.794.591,00	6.150.548,00				FAGTE RL 1.9 D	1.644.249,00	2.301.380,00			
Trendline 1.9 TDI 115 cv	4.097.261,00	6.504.672,00									
Trendline 1.9 TDI EC	4.333.388,00	6.780.941,00									
Trendline 1.9 TDI Tiptronic	4.436.816,00	6.901.951,00									
Trendline 1.9 TDI EC Tiptronic	4.672.941,00	7.178.218,00									
Passat Variant											
Confortline 1.6	3.629.719,00	5.413.194,00									
Confortline 1.9 TDI	3.786.848,00	6.141.489,00									
Confortline 1.9 TDI Aut.	4.025.860,00	6.421.133,00									
Trendline 1.9 TDI 115 cv	4.328.663,00	6.775.412,00									
Trendline 1.9 TDI 115 cv	4.564.788,00	7.051.679,00									
Trendline 1.9 TDI Aut.	4.668.085,00	7.172.536,00									
Trendline 1.9 TDI Aut.	4.904.209,00	7.448.801,00									
Audi A3											
Attraction 1.6	3.482.225,00	5.234.775,00									
Attraction 3p 1.9 TDI	3.668.837,00	5.997.332,00									

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

Carta do Mês

Grande expressão de associativismo

A vontade de bem servir, na razão do bem receber.

No primeiro dia de Agosto do ano de 1999, um grupo de associados acompanhados de elementos dos Órgãos Sociais da Delegação do Porto, de manhã cedo, deslocaram-se em direcção ao concelho da Régua, no Douro, para aí participarem num piquenique.

Viagem sem sobressaltos, com a alegria de associados e seus familiares, eis-nos chegados ao local marcado para o convívio, convém referenciar, "Miradouro de S. Leonardo", na localidade de Galafura, concelho da Régua.

Apeados do autocarro e dos carros particulares, fomos então recebidos pelos elementos do Núcleo da Régua, e responsáveis do evento, associados Manuel Cigarro, Ferramenta Martins, Bonifácio Rodrigues, José Carlos e sua guarda de honra, as cozinheiras, que na sua cozinha de campanha, se atrefavam, na confecção do almoço.

A começar para aquecer os estômagos foi servida a bola de carne, típica da região, o saboroso presunto, acompanhado pela tão saborosa jeropiga.

Começa a exploração ao local, então desconhecido, da quase totalidade dos participantes. Olhos bem abertos, vislumbram o vale por onde se deleita o rio Douro, que termina o seu percurso na capital do Norte, o Porto. Escarpas acima avista-se a vinha, em tom de verde, do tão genuíno ex-libris, o vinho do Porto.

As máquinas fotográficas ou de filmar gravaram as recordações para a posteridade.

Como na tradição cristã não esqueceram e porque no local existe, uma capelinha dedicada a S. Leonardo, de celebrar uma missa, pela saudade daqueles que foram nossos companheiros e que já nos deixaram.

No parque de merendas, onde estava instalada a cozinha de campanha, com um fogão, um forno a lenha, as panelas de três pernas, tradicionais dos nossos avós, tudo foi confeccionado.

Vem daí o espanto geral, quando se começa a ver as assadeiras com o cabrito e lombo assado, as batatas assadas, alguidares com arroz do forno, (confeccionado na louça de barro negro de Bizalhães, típico da região), as panelas de feijão à Transmontana.

Em fila indiana e ordeira, outra coisa não se poderia esperar, de prato na mão, todos lá foram sem excepção, (pois que entre nós também fizeram questão de estar presentes até ao final os senhores presidente da Câmara Municipal da Régua, com sua esposa e o senhor provedor da Santa Casa da Misericórdia da Régua), buscar a sua refeição, regada com um vinho excepcional da região.

Após a digestão fomos deliciados, com as danças e cantares do Rancho Folclórico de Galafura, que abrilhantou e alegrou ainda mais o nosso convívio.

E para terminar, e para deixar mais aconchegados os nossos estômagos, foi servida a velha sardinhada assada acompanhada pelo saboroso caldo verde.

Já vai longo o sentimento, mas não nos podemos esquecer de deixar aqui o nosso agradecimento, por termos sido tão bem recebidos:

- Em primeiro lugar, deixar uma palavra de muita gratidão às cozinheiras, que com boa vontade confeccionaram a refeição, que deliciou os estômagos de todos, o nosso obrigado pelo vosso esforço.

- Em segundo lugar, manifestar a nossa satisfação ao presidente da Câmara Municipal da Régua, que se mostrou sensibilizado com os problemas dos deficientes - "bem haja".

- Em terceiro lugar o agradecimento ao Rancho Folclórico de Galafura, porque são a imagem da "cultura de um povo".

- E porque lá diz o ditado que "os últimos são sempre os primeiros", vai o nosso maior reconhecimento aos nossos camaradas do Núcleo da Régua, que com valor levaram a cabo este encontro, que proporcionou a todos os presentes um grande dia de convívio associativo.

Por uma ADFA cada vez maior, unidos venceremos. •

Júlio Chamusca

Descubra você mesmo

Internet! O que é isso?

A Internet é uma rede global de computadores instalados por organizações comerciais, normalmente conhecidas por fornecedores de serviços.

Os computadores que estão ligados entre si, contêm grandes quantidades de informação que pode ser consultada a partir de qualquer casa particular ou empresa.

Para conseguir fazer a ligação à Internet, precisa de um computador com processador 486 ou superior, de 8 ou 16 MB de RAM, um modem para a conversão de dados que serão transmitidos por telefone, e uma conta num fornecedor de serviços.

Quando decidir escolher o fornecedor de serviços, tenha em atenção o que oferece e os seus respectivos encargos.

Após a escolha, todos os utilizadores devem receber um código pessoal de acesso, um endereço de correio electrónico (*e-mail*) e um número de telefone para a ligação à Internet.

Depois de tudo tratado, finalmente tem acesso à Internet. Acaba de entrar numa comunidade com mais de 50 milhões de utilizadores, podendo comunicar por *e-mail*, participar em fóruns de discussão (*newsgroups*) sobre diversos temas, fazer compras online e ainda visitar museus de todo o mundo e muito mais, sem sair de casa.

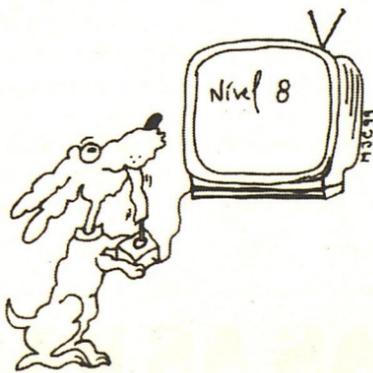
A ADFA já faz parte deste outro mundo - o da Internet - e para que não se esqueça, aqui fica o nosso endereço: <http://www.adfa-portugal.com> e o *e-mail*, adfa@mail.telepac.pt.

Glossário:

e-mail - correio electrónico para envio de mensagens que podem conter textos, imagens e folhas de cálculo.

newsgroups - fóruns de discussão da Internet que proporcionam um debate público. •

Maria José Carriço



Luto na Delegação de Coimbra



Fatídica Sexta-feira, 13 de Agosto, o dia em que faleceu aos 60 anos de idade Acácio Ribeiro Alves, associado n.º 5305, Presidente do Conselho Fiscal da Delegação de Coimbra.

Não tombou lá longe, apesar do muito que sofreu.

Nestas circunstâncias é que avaliamos o quanto ou nada valemos. Tu, Acácio, que tanto trabalhaste e tanto lutaste, porque te roubaram a vida tão cedo?

Porque nos deixaste mais pobres e frágeis na nossa luta?

Recordar-te-emos eternamente como o grande amigo que eras, de todos.

Jamais o teu nome será apagado na nossa memória.

Adeus, Acácio até um dia.

A Delegação de Coimbra

Os Órgãos Sociais Nacionais da ADFA apresentam os sentidos pêsames à viúva Maria Cecília Alves e ao filho deste associado e amigo. •

Museu da Guerra Colonial

Delegação de Famalicão

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h00 e das 14h00 às 18h00;

2.º e 3.º Sábados do mês - das 9h30 às 12h00.

Se tem material relacionado com a Guerra Colonial e se está interessado em colaborar com o Museu da Guerra Colonial, contacte a Delegação de Famalicão.

Participe na história do seu país!

Lei do Serviço Militar

A nova Lei do Serviço Militar foi publicada no Diário da República no dia 21 de Setembro.

A ADFA foi ouvida pela Comissão Parlamentar de Defesa sobre esta Lei e reivindicou diversas alterações, sobretudo a nível das questões relacionadas com a "protecção daqueles que, em prol da Pátria, dão o melhor de si mesmos, sendo vítimas do próprio serviço", conforme referiu a Direcção Nacional.

Nem todas as alterações propostas foram acolhidas. Entre está, cita-se a título de exemplo a isenção de serviço militar para filhos e irmãos de todos os deficientes militares.

No que respeita a direitos e garantias, a nova Lei consagra o direito à assistência médica para todos os militares a prestar serviço efectivo, e o direito à "plena reparação" dos efeitos de acidentes e doenças contraídas ou agravadas em função do serviço.

A insistência da ADFA, esta nova Lei deixa no seu texto a possibilidade de, em função do que vier a ser regulamentado, abranger situações dos chamados acidentes sem relação com o serviço.

Também a ADFA levou a alteração do âmbito da cobertura dos riscos das operações de recrutamento.

A nova lei entrará em vigor após publicação da regulamentação e, como o ELO já noticiou na edição de Dezembro de 1998, a criação desta Lei tem em vista retirar as consequências da extinção do Serviço Militar Obrigatório (SMO) e pôr em prática o projecto de profissionalização das Forças Armadas através da contratação de seis mil militares até 2003, altura prevista para a possível eliminação a título definitivo do SMO.

Vencimentos dos Militares

A nova estrutura remuneratória decorrente do DL 328/99, de 18 Agosto, que é aplicável aos DFA, cujos efeitos se produzem desde o passado dia 1 Junho de 1999, irá ser posta em prática pela Caixa Geral de Aposentações (CGA) neste mês de Outubro, segundo informações que obtivemos junto deste organismo. Porém, se se verificarem alterações decorrentes de escalão, as mesmas só serão rectificadas após a CGA ser informada pelas chefias dos Estados-Maiores dos ramos do novo reposicionamento de escalão.

A CGA informará os DFA de que os aumentos a que se procede poderão ser rectificados na eventualidade daquelas alterações.

Lembramos que, conforme foi já noticiado no ELO, as actualizações dos vencimentos dos militares serão feitas em três fases: em Julho de 1999, Janeiro e Julho de 2000.

Reunião com as Delegações

Trabalhar sobre a legislação aplicável a deficientes militares, debater o elenco de prioridades legislativas, foram objectivos da reunião de trabalho que teve lugar no dia 18 de Setembro, na Sede Nacional.

Na reunião em que participaram os Órgãos Sociais Nacionais e os representantes dos Órgãos Sociais das Delegações foram apontadas as principais linhas orientadoras para a produção de um documento que vai ser alvo de apreciação pela Direcção Nacional e proposto ao Conselho Nacional em data designar.

As prioridades reivindicativas da ADFA passam, nomeadamente, pelas seguintes áreas:

- Stress de Guerra e DFA oriundos dos PALOP;
- Juntas médicas e contagem de tempo de serviço;
- Situação dos deficientes em serviço e definição de conceitos Serviço/Campanha;
- Prisioneiros de Guerra, DL 134/97 e atribuição de escalões aos DFA.

Muitas outras questões foram, no entanto equacionadas e, por certo, virão a fazer parte do novo caderno reivindicativo da ADFA que virá a resultar deste trabalho.

A reunião debruçou-se ainda sobre um segundo ponto relacionado com a articulação dos serviços de atendimento aos associados entre a Sede e as delegações.

Foi decidido promover a realização de encontros de trabalho prolongados (de dois ou três dias) e com determinada periodicidade (duas vezes por ano), que se pretende venham a ter um papel formativo nas áreas fundamentais de atendimento, em relação a trabalhadores e dirigentes.

A informatização foi apontada como sendo a resposta para a uniformização e melhor comunicação entre delegações e com a Sede, pondo-se como meta a sua implementação até ao fim deste ano.

R.V



Director: António Carreiro

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa

Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319

E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Tema livre



Adelino Guerra

O Último Olhar *

O ruído do motor tornou-se mais nítido e, súbito, o pequeno avião monomotor surgiu num voo rasante sobre os telhados. Por duas ou três vezes traçou círculos apertados e, finalmente, rumou ao Sul, recuperando altitude. Quando o seu único tripulante lançou um último olhar para trás, vendo o casario afastar-se, não podia saber que era a derradeira vez que olhava a sua terra natal.

O avião, de cor prateada, com largas faixas vermelhas na cauda e nas asas, assemelha-se a uma gigantesca ave de penas coloridas, deslizando tranquilamente ao Sol daquele início de Verão, indiferente à pequenez dos que se arrastavam no solo.

O homem, ainda jovem, que manipulava os comandos da aeronave, aparentava um ar calmo, talvez cansado. Vestia um uniforme de voo azul carregado, onde contrastava o lenço de seda amarelo que lhe pendia do pescoço. Levava auscultadores, donde partia um fio que o ligava a outros homens, os quais do alto das suas imponentes torres de comando, espivavam os céus com os seus radares, ditavam os rumos, as altitudes, as conveniências de fazer uma aproximação directa à pista ou de fazer um tempo de espera, para que os outros, com maiores urgências, tivessem a prioridade que lhes é devida.

Os olhos do navegante, de um tom que oscilava entre o azul e o verde, tinham reflexos de treino profissional olhavam para a frente, frequentemente para a esquerda e para a direita, e por vezes para o painel de instrumentos,

onde oscilavam dezenas de ponteiros. De quando em quando olhava para o mundo que corria sob os seus pés e, nesse momento, o olhar iluminava-se, reflectindo o espanto pelas coisas já vistas mas sempre admiradas.

O terreno era de baixa montanha. Pelas encostas suaves desciam largas manchas verdeadas de pinhal, que se quedavam à entrada dos vales para dar lugar a mosaicos de terra cultivada. Aqui e ali escorria um refulgente curso de água, ora atravessado por minúsculas pontes, ora interrompido por pequenas albufeiras.

As aldeias estavam incrustadas nas encostas soalheiras ou expandiam-se pelos vales, às vezes circundando o largo da igreja, outras alongando-se por estradas mais movimentadas.

Eram quase cinco horas da tarde quando a torre de controle do aeródromo militar de Tanços autorizou o pequeno avião a aterrar.

Quase não havendo vento, circunstância meteorológica que permitiu ao Donier 27 pou-sar com suavidade o asfalto da pista.

O avião abrandou a velocidade e, como se conhecessem bem o terreno que pisava, voltou à direita por um caminho asfaltado que conduzia às placas de estacionamento, atravessando o descampado que as separava da pista principal. Quando a aeronave se imobilizou e o motor se calou, o piloto saltou com destreza para o solo.

Havia decorrido quase um mês desde que partira para cumprimento de uma missão no nordeste transmontano. A estada nas terras

nordestinas tinha sido agradável, as pessoas eram simpáticas e, nenhuma alma podia ficar indiferente à majestosa paisagem que eu tivera oportunidade de vislumbrar do alto dos voos de missão ou de treino. Mas era bom regressar a "casa".

Numa das missões que havia efectuado nas terras altas de Trás-os-Montes, havia sido surpreendido por uma violenta tempestade e, agora, olhando para a frágil estrutura do monomotor, surpreendia-se que ele tivesse saído intacto de dentro daquelas nuvens onde tinham convergido todas as iras da natureza.

Piloto da Força Aérea Portuguesa! Concretização de um sonho, de um desejo, de uma vontade. Até que ponto era arriscado? Voltei a recordar o incidente da súbita tempestade, lembrei a falha de motor que tivera meses antes em plena aproximação à pista durante um voo nocturno, e a forma bem sucedida como havia ultrapassado a emergência, e teve uma premonição: era em terra que estava o perigo!

Só não sabia que estava tão próximo e para tão breve!

Nessa noite, dia 3 de Julho de 1975, como consta do auto de ocorrências, laboriosamente lavrado, foi inadvertidamente detonado um engenho explosivo, vulgo granada do tipo ofensivo, e o 2º sargento, piloto, de 22 anos de idade, ficou cego, portanto irremediavelmente incapacitado para missões operacionais.

* Conto autobiográfico

TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:

Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00

TM: 0931 25 50 23

Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83

TM: 0931 26 61 53



RENAULT